

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DO DESEQUILÍBRIO ENTRE A OFERTA E
DEMANDA DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS E O ESTEREÓTIPO CONTÁBIL DOS
ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO

Deivisson Rattacaso Freire

Orientador:
Prof. Luiz Carlos Miranda PhD

RECIFE
2011



DEIVISSON RATTACASO FREIRE

**UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DO DESEQUILÍBRIO ENTRE A OFERTA E
DEMANDA DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS E O ESTEREÓTIPO CONTÁBIL DOS
ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO**

RECIFE

2011

DEIVISSON RATTACASO FREIRE

**UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DO DESEQUILÍBRIO ENTRE A OFERTA E
DEMANDA DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS E O ESTEREÓTIPO CONTÁBIL DOS
ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação
em Ciências Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito para a obtenção do título
de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Luiz Carlos Miranda, Ph.D.

RECIFE

2011

Freire, Deivisson Rattacaso

Um estudo sobre a relação do desequilíbrio entre a oferta e demanda dos serviços contábeis e o estereótipo contábil dos estudantes de Ciências Contábeis e Administração / Deivisson Rattacaso Freire. - Recife : O Autor, 2011.

100 folhas : tab., abrev. e siglas.

Orientador: Profº Luiz Carlos Miranda Ph,d

Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Ciências Contábeis, 2011.

Inclui bibliografia e apêndice.

1. Estereótipos contábeis. 2. Estudantes de Administração. 3. Estudantes de Ciências Contábeis. 4. Desequilíbrio entre a oferta e demanda. 5. Serviços contábeis. I. Miranda, Luiz Carlos Miranda (Orientador). II. Título.

657

CDD (22.ed.)

UFPE/CSA 2011 - 029



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Contábeis
Programa de Pós-Graduação
Mestrado em Ciências Contábeis
Coordenação

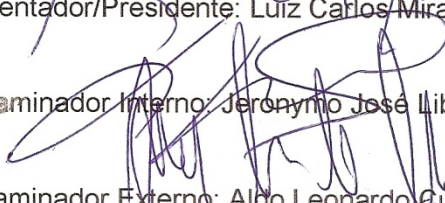
UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DO DESEQUILÍBRIO ENTRE A OFERTA E DEMANDA DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS E O ESTEREÓTIPO CONTÁBIL DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO

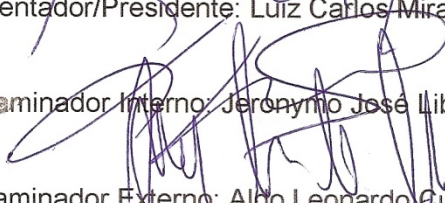
Deivisson Rattacaso Freire

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco e aprovada em 31 de janeiro de 2011.

Banca Examinadora:


Orientador/Presidente: Luiz Carlos Miranda (PhD.)


Examinador Interno: Jeronymo José Libonati (Dr.)


Examinador Externo: Aldo Leonardo Cunha Callado (Dr.)

**Aos meus familiares, orientador e amigos dedico
este trabalho resultante de bastante esforço e
dedicação**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Jeová pela dádiva da vida e pelo privilégio que Ele me deu de poder ser uma testemunha Dele. Sou muito grato também aos meus pais pelo cuidado amoroso que eles tiveram (e ainda têm) por mim. Durante todo o período em que estudei, eles sempre se esforçaram para me dar um ambiente que propiciasse tranquilidade para realizar meus estudos. Às vezes, atitudes simples como pedir para meu irmão usar o fone de ouvido ou mesmo desligar a televisão ou o aparelho de som foram muito importantes para que eu pudesse me concentrar e ter bons resultados. Além disso, durante todos os anos em que estudei meu “paitrocinador” sempre me bancou, para que eu não tivesse que me preocupar em arrumar emprego e pudesse me dedicar aos estudos. Muito obrigado, paiinho e mainha, pelo apoio emocional e financeiro que me deram no decorrer de todos esses anos em que estive empenhado nos estudos. Sou muito agradecido também à minha princesa, Géssika, pelo carinho e compreensão que teve comigo diante das várias vezes em que não pude estar ao seu lado com a justificativa de que “preciso fazer meu trabalho”.

Gostaria também de deixar registrado aqui meus sinceros agradecimentos ao estimado Prof. Miranda, que tanto me ensinou durante o tempo em que estive sob sua orientação. Com ele, pude aprender muito, não só sobre pesquisa e contabilidade, mas também sobre ética e profissionalismo no meio acadêmico. Sou muito grato pelo privilégio que tive de poder trabalhar ao seu lado durante os 4 anos em que estive envolvido na iniciação científica e no mestrado. Espero que, mesmo após a conclusão desta etapa, possamos continuar realizando trabalhos juntos.

Não posso deixar de agradecer aos professores Gilberto Martins, da FEA/USP, e Raimundo Nonato Rodrigues, da UFPE, pelas valiosas críticas e sugestões dadas quando participaram da defesa do projeto desta dissertação. Suas críticas nos ajudaram a tratar nosso objeto de pesquisa sob uma nova abordagem. Muito obrigado também aos professores Jerônimo Libonati e Aldo Callado, membros da banca examinadora desta dissertação. Suas considerações foram muito importantes na finalização desta pesquisa. Gostaria de agradecer também a todos os professores do mestrado acadêmico em ciências contábeis da UFPE que contribuíram para minha formação.

Obrigado a todos os colegas e amigos que tive na minha turma de mestrado. Tivemos muitos momentos bons, divertidos, e muitos outros momentos de ansiedade, preocupação e angústia. Mas, em todos eles, estávamos juntos. Apesar de agora cada um estar seguindo seu caminho, tenham a certeza de que nunca vou esquecê-los. Gostaria de agradecer também aos companheiros Luiz dos Anjos, Daniel Silva e Arthur, da turma anterior do mestrado, que muito me ajudaram nessa caminhada com seus conselhos e experiência. Deixo aqui registrado também meu agradecimento à minha grande amiga Roberta Caneca pela ajuda e parceria na elaboração de artigos científicos.

Não posso deixar de mencionar alguns colegas que me ajudaram na pesquisa de campo, sem os quais jamais eu conseguiria realizar uma pesquisa com tamanha abrangência. São eles: Gilberto Imbrósio, Soraia, Celma, Irani, Vicente, Jean, Ana Ribeiro, Roberta Caneca, Luiz dos Anjos e Daniel Silva. Sem dúvida, todos tinham suas responsabilidades e preocupações, mas, mesmo assim, se colocaram à disposição para me ajudar nessa etapa tão decisiva do mestrado. Fica aqui registrado meu muito obrigado a todos vocês pelo empenho, dedicação e disposição de me ajudar.

Sou grato também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que me financiou na graduação, nas minhas atividades de iniciação científica (PIBIC) e durante o mestrado, através de bolsa para o grupo de pesquisa do Prof. Miranda, “Oferta e demanda dos serviços contábeis pelas micro e pequenas empresas brasileiras”.

**Feliz o homem que achou sabedoria e o homem que
obtem discernimento, porque tê-la por ganho é
melhor do que ter por ganho a prata, e tê-la como
produto [é melhor] do que o próprio ouro. Ela é
árvore de vida para os que a agarram, e os que a
seguram bem devem ser chamados de felizes.
(Provérbios 3:13-18)**

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar se há relação entre o desequilíbrio da oferta e demanda dos serviços contábeis para as micro, pequenas e médias empresas (MPME) e o estereótipo contábil dos estudantes de administração e ciências contábeis adquirido ao longo de seus respectivos cursos. Para alcançar o objetivo desta pesquisa foram elaborados dois questionários para ser aplicados aos estudantes de ciências contábeis e administração que estavam no último ano do curso. No total, foram obtidos 608 questionários válidos, sendo 229 estudantes de administração e 379 de ciências contábeis. Os questionários foram aplicados em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, nos seguintes estados: Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Distrito Federal. O tratamento estatístico que foi utilizado neste estudo refere-se à análise descritiva dos dados obtidos na pesquisa de campo, com base na utilização de frequência, medidas de posição e dispersão, bem como testes paramétricos e não-paramétricos. Os testes utilizados foram o Teste t (paramétrico) e o Teste Qui-quadrado de Pearson (não paramétrico). Com base nos resultados obtidos, verificou-se que os estudantes de administração percebem o contador como um profissional que precisa realizar muitos cálculos e que não precisa de habilidades sociais para ter sucesso na profissão. Diferentemente dos estudantes de administração, os estudantes de ciências contábeis possuem a percepção de que os gestores não precisam da opinião dos contadores na tomada de decisão. Os dois grupos de estudantes saem da graduação sabendo que a função da contabilidade vai além do mero cumprimento das exigências legais. E a pesquisa revela ainda que os estudantes de administração não veem o contador como sendo o profissional mais habilitado para avaliar o desempenho das empresas, sendo este um possível indício de que os gestores já saem das escolas de administração com uma percepção equivocada sobre esse importante papel do contador. Assim, conclui-se que há possíveis indícios de que alguns dos problemas entre a oferta e demanda dos serviços contábeis observados no mercado já estão presentes na mente (percepção) dos estudantes de ciências contábeis e administração que estão próximos de concluir seus respectivos cursos.

Palavras-chave: Estereótipos contábeis. Estudantes de administração. Estudantes de ciências contábeis. Desequilíbrio entre oferta e demanda. Serviços contábeis.

ABSTRACT

This study aims to investigate the stereotype of students in accounting sciences and management (future accountants and managers, respectively) at the end of their courses. To achieve the goal of this research were developed two questionnaires to be applied to accounting students and administration that were in last year's course. In total, 608 questionnaires were applied, with 229 students of administration and 379 students of accounting sciences. The questionnaires were applied in Higher Education Institutions both public and private, in the following regions: Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte and the Federal District. The statistical analysis that was used in this study refers to the descriptive analysis of data obtained in field research, based on usage frequency, position and dispersion measures, as well as parametric tests and nonparametric. The tests used were the t test (parametric) and Chi-square test (nonparametric). Based on these results, it was found that the management's students perceive the professional accountant who must perform many calculations and do not need social skills to succeed in the profession. Unlike management's students, accounting students have the perception that managers do not need the opinion of accountants in decision making. The two groups of students out of graduation knowing that the accounting function goes beyond mere compliance with legal requirements. And research also shows that business students do not see the accountant as the most qualified professional to assess the performance of companies, being this a possible indication that the managers already out of business schools with a misperception about this important activity of the accounting. Thus, we conclude that there are possible indications that some of the problems between supply and demand for accounting services observed in the market are already present in the minds (perception) of accounting students and administration that are close to completing their respective courses.

Keywords: Stereotypes accountants. Management's Students. Accounting students. Imbalance between supply and demand. Accounting services.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AICPA: *Institute of Certified Public Accountants*

AL: Alagoas

CEPC: Comissão de Educação Profissional Continuada

CFC: Conselho Federal de Contabilidade

CICA: *Canadian Institute of Chartered Accountants*

CPA: *Certified Public Accountants*

CRC: Conselho Regional de Contabilidade

DF: Distrito Federal

DFC: Demonstração do Fluxo de Caixa

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBRACON: Instituto Brasileiro de Contadores

IEG: International Education Guideline

IFAC: International Federation of Accountants

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MPE: Micro e Pequena Empresa(s)

MPME: Micro, Pequena(s) e Média(s) Empresa(s)

PB: Paraíba

PE: Pernambuco

RN: Rio Grande do Norte

SEBRAE: Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SI: Sistema de Informação

SIC: Sistema de Informação Contábil

SP: Estado de São Paulo

SPSS: *Statistical Package for the Social Sciences*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de candidatos inscritos e Ingressos para cursos da área de contabilidade e administração.....	41
Tabela 2 - Composição da amostra da pesquisa.....	53
Tabela 3 - Amostra da pesquisa por região.....	53
Tabela 4 - Idade dos estudantes de ADM.....	56
Tabela 5 - Tempo de experiência dos alunos de ADM na área administrativa.....	57
Tabela 6 - Nível de Contato dos alunos de ADM que tem experiência na área administrativa com o contador e a contabilidade.....	58
Tabela 7 - Tempo de experiência dos alunos de ADM na área contábil.....	59
Tabela 8 - Alunos de ADM que têm contato profissional e/ou social com contador.....	60
Tabela 9 - Idade dos estudantes de CC.....	61
Tabela 10 - Tempo de experiência dos alunos de CC na área contábil.....	62
Tabela 11 - Alunos de CC que têm contato profissional e/ou social com contador.....	63
Tabela 12 - Carreira que o estudante de ADM queria seguir <u>Antes de iniciar o curso</u> versus <u>No final do curso</u>	64
Tabela 13 - Carreira que o estudante de CC queria seguir <u>Antes de iniciar o curso</u> versus <u>No final do curso</u>	65
Tabela 14 – Impressão dos alunos de CC sobre o contador <u>Antes do curso</u> versus <u>No final do curso</u>	66
Tabela 15 – Impressão dos alunos de ADM sobre o contador <u>Antes do curso</u> versus <u>No final do curso</u>	67
Tabela 16 – Percepção dos estudantes sobre as habilidades requeridas para o sucesso do contador na profissão contábil: CC versus ADM.....	69
Tabela 17 – Percepção dos estudantes sobre valores intrínsecos à Profissão Contábil (PC): CC versus ADM.....	71
Tabela 18 – Percepção dos estudantes sobre o Trabalho do contador: CC versus ADM.....	72
Tabela 19 – Percepção dos estudantes sobre a Interação entre contadores e gestores: CC versus ADM.....	73
Tabela 20 - A importância IC para as empresas: Percepção dos estudantes de CC versus estudantes de ADM.....	74
Tabela 21 – Percepção dos estudantes sobre a função da contabilidade e do contador dentro	

das empresas: CC versus ADM.....	75
Tabela 22 – Percepção dos gestores de MPME sobre quem é o Profissional mais adequado para controlar as operações e avaliar o desempenho da empresa.....	76
Tabela 23 – Percepção dos estudantes de ADM sobre quem é o Profissional mais adequado para controlar as operações e avaliar o desempenho da empresa.....	78

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Caracterização do problema.....	21
1.2 Objetivos.....	23
1.2.1 Objetivo Geral.....	23
1.2.2 Objetivos Específicos.....	23
1.3 Justificativa.....	23
1.4 Delimitação do Estudo.....	25
1.5 Estrutura do Trabalho.....	25
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	27
2.1 Desequilíbrio entre a oferta e demanda dos serviços contábeis para as MPME.....	27
2.2 O ensino da contabilidade para alunos de ciências contábeis e administração.....	30
2.3 Estereótipos contábeis.....	35
2.4 Habilidades e conhecimentos requeridos na profissão contábil.....	42
3. METODOLOGIA.....	46
3.1 Questionários de pesquisa.....	47
3.2 População e amostra da pesquisa.....	52
3.3 Pesquisa de campo.....	54
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	56
4.1. Caracterização da amostra.....	56
4.1.1. Estudantes de administração.....	56
4.1.2. Estudantes de ciências contábeis.....	60
4.2. Análise da percepção dos estudantes de ciências contábeis e administração.....	63
4.2.1 A influência do curso na percepção dos estudantes.....	64
4.2.2 Percepção dos estudantes com relação às habilidades requeridas para o sucesso do contador na profissão contábil.....	67
4.2.3. Percepção dos estudantes com relação ao trabalho do contador.....	71
4.2.4. Percepção dos estudantes com relação à atuação do contador e à contabilidade.....	72
5 CONCLUSÃO, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	79
5.1 Conclusão	79
5.2 Limitações e sugestões para trabalhos futuros.....	83
REFERÊNCIAS.....	84

APÊNDICE 1 - Questionário para estudantes de ciências contábeis.....	97
APÊNDICE 2 – Questionário para estudantes de Administração.....	99

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo investigar se há relação entre o desequilíbrio¹ da oferta e demanda dos serviços contábeis para micro, pequenas e médias empresas (MPME) e o estereótipo contábil dos alunos de ciências contábeis e administração (futuros contadores e administradores, respectivamente), ao final de seus respectivos cursos. De acordo com Stangor e Lange (1994), praticamente de forma unânime, estudiosos contemporâneos da área definem estereótipos como sendo características que são *descritivas de, atribuídas a, associadas com* membros de determinados grupos sociais ou categorias. Complementando essa questão, Robbins (2005) diz que estereotipagem é a utilização da percepção que se tem de um determinado grupo ou contexto para generalizar um julgamento sobre um indivíduo.

De acordo com Sugahara e Boland (2006), recentemente as investigações sobre estereótipos contábeis estão sendo vistas como estudos da própria atitude, percepção ou opinião sobre determinado grupo social. Quando indivíduos são questionados sobre características ou comportamentos de determinado grupo social, é natural que recorram intuitivamente ao quadro mental, ou estereótipo, que possuem para responder às questões feitas. Seguindo essa linha, a presente pesquisa pretende analisar a percepção dos estudantes de administração e ciências contábeis para identificar possíveis estereótipos contábeis adquiridos por esses estudantes ao longo de seus respectivos cursos.

A construção dos estereótipos ocorre, em parte, por meio de experiências individuais e influências do ambiente social em que se vive (WHITE E WHITE, 2006). De acordo com Cory (1992), o estereótipo do contador é perpetuado em pequenos contos, romances, peças, filmes e programas de televisão. A autora verificou que, infelizmente, a imagem do contador retratada por tais meios era bastante negativa.

Friedlan (1995) afirma que os cursos de contabilidade desempenham um papel importante na formação do estereótipo contábil na mente dos estudantes, sendo estas percepções diretamente influenciadas pelos professores (BYRNE E WILLIS, 2005).

¹ A existência de desequilíbrios entre a oferta e demanda de serviços contábeis, para as pequenas e médias empresas, já foi comprovada em diversos estudos desenvolvidos no Brasil e no exterior. Mais à frente, no referencial teórico, esses desequilíbrios serão discutidos em maiores detalhes.

Com esta pesquisa pretende-se investigar se o estereótipo, ou imagem mental, do contador e da profissão contábil que está sendo formada na mente dos estudantes de contabilidade (futuros contadores) e estudantes de administração (futuros administradores) possui alguma relação com o desequilíbrio entre oferta e demanda dos serviços contábeis para MPME observados no mercado. Uma pesquisa dessa magnitude se faz realmente necessária, porque o estereótipo poderá nortear decisões profissionais futuras. Sobre a influência do estereótipo no comportamento das pessoas, Stangor e Lange (1994) comentam que os estereótipos representam um importante, e comumente usado, conjunto de expectativas sobre outros. Os mesmos autores (1994) acrescentam, ainda, que estas expectativas ajudam a entender como os outros são e prever como eles vão se comportar, determinando, assim, a forma como se reagirá a eles.

Reforçando esta ideia, Dyer (1993) afirma que a forma como um indivíduo é visto determina, em parte, a forma como será tratado. Bierhoff (1989) acrescenta ainda que estereótipos negativos podem resultar em hostilidade e julgamentos distorcidos.

Há pesquisas na literatura (Caneca, 2008; Miranda *et al*, 2008b; Umbelino, 2008; Leite, 2004) que têm apresentado evidências de que muitos gestores de MPME não veem o contador como o profissional mais habilitado para produzir informações que ajudem no controle das operações e avaliação do desempenho das empresas. A formação do profissional pode ser um dos vários fatores que têm contribuído para essa percepção equivocada sobre a atuação do contador.

Encontram-se também, na literatura, evidências de que as MPME, de um modo geral, utilizam a Contabilidade apenas para o atendimento de exigências fiscais e legais (LIMA *et al*, 2004; CALLADO *et al*, 2003; MARRIOT e MARRIOTT, 2000; NUNES e SERRASQUEIRO, 2004; OLIVEIRA *et al*, 2000; SALGADO *et al*, 2000; SALGUEIRO, 2000; SILVA, 2002; STROEHER e FREITAS, 2006). Talvez parte dos contadores que estão se concentrando em atender às exigências fiscais e legais esteja atuando dessa forma por ter uma visão equivocada, desde a sua formação ou não, de que as pequenas empresas não precisam de informações gerenciais. Já do lado dos gestores, talvez por conta de uma percepção negativa adquirida em sua formação (cursos de administração), tais profissionais podem julgar,

erroneamente, que o contador não é capaz de lhe fornecer informações úteis para o gerenciamento de seu negócio. Dessa forma, deixam de recorrer a ele em busca de informações que auxiliem na tomada de decisão.

É possível, também, que a falta de entendimento (tanto de administradores como de contadores) acerca da importância e do valor das informações contábeis para o gerenciamento das empresas tenha feito com que esses profissionais deixem de solicitar (administradores) e/ou deixem de fornecer (contadores) tais informações. Os cursos de graduação têm importante papel na formação da percepção que esses futuros profissionais terão da informação contábil.

Independente dos motivos que levaram à falta de informações gerenciais para MPE (Micro e Pequenas Empresas), essa situação tem acarretado grandes perdas econômicas para o país. Pesquisas como a do SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), em 2004, sobre a mortalidade das MPE, no Brasil, e outras pesquisas similares, em outros países (Cooper *et al*, 1988; Knaup, 2005; Reynolds, 1987; Small Business Service - UK, 2004), revelam que a deficiência na produção ou utilização das informações contábeis são uma das principais causas da mortalidade dessas empresas. De acordo com o SEBRAE-SP (2008), todos os anos, somente no estado de São Paulo, o fechamento prematuro de empresas (antes de completar um ano) consome R\$ 16 bilhões em poupança pessoal e faturamento cessante, e ceifa mais de 200 mil postos de trabalho.

Esta pesquisa é importante porque, embora se tenha conhecimento da existência de desequilíbrios entre a oferta e a demanda por serviços contábeis para e pelas pequenas e médias empresas brasileiras (Caneca, 2008; Salgado *et al*, 2000; Umbelino, 2008; Silva, 2002; Stroeher e Freitas, 2006), ainda não há a produção de um conhecimento sistematizado que permita identificar as possíveis causas desses desequilíbrios. Isso ocorre porque muitas pesquisas já realizadas acerca desse tema têm um caráter essencialmente descritivo, havendo carência de uma análise mais acurada que permita identificar suas possíveis causas.

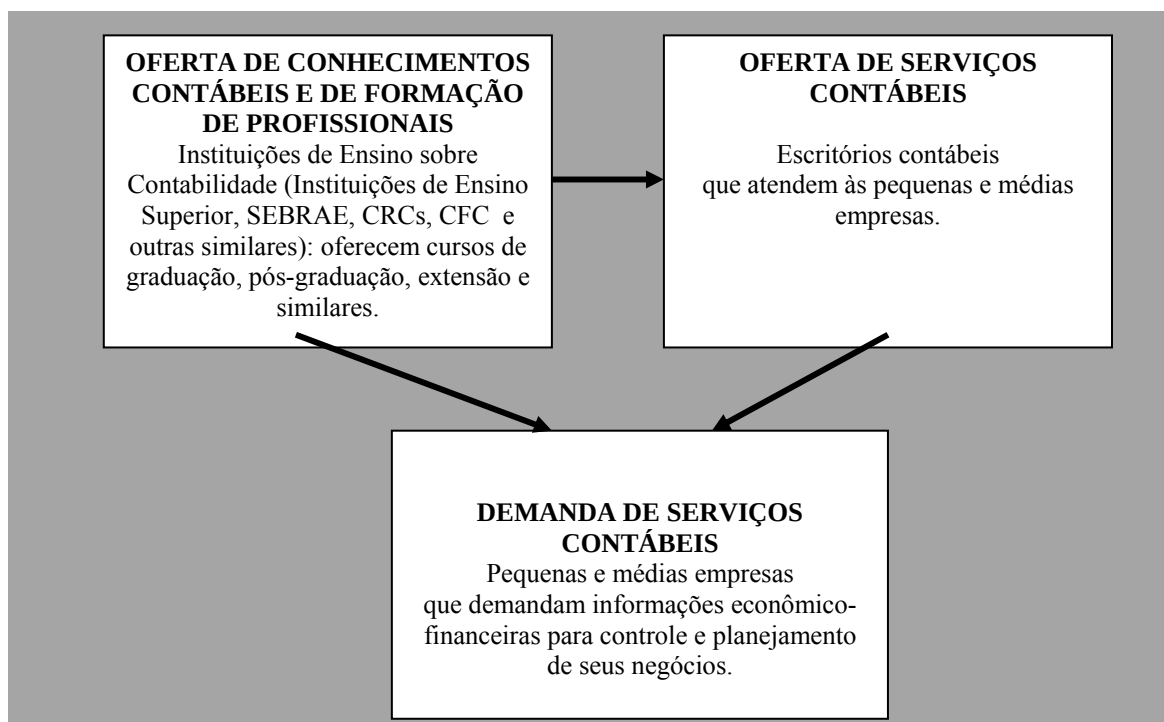
A visão que está sendo passada para os alunos de ciências contábeis e administração sobre a contabilidade e o profissional contábil pode ser uma das causas (ou agravantes) do desequilíbrio existente, pois os estudantes são os profissionais do futuro. Com o intuito de

verificar se a imagem do contador e da profissão contábil, formada na mente desses alunos ao longo de seus respectivos cursos, pode ser considerada como uma das causas (ou atenuantes) desse desequilíbrio, foi realizada uma investigação junto aos estudantes desses dois cursos. Para que o estudo alcançasse resultados mais robustos, foram selecionados, para participar desta pesquisa, apenas estudantes que estão nos últimos períodos do curso e, consequentemente, já estão com uma percepção da contabilidade mais fortemente formada em suas mentes.

Devido ao fato das MPME serem parcela predominante do mercado não só brasileiro, mas também em outros países (Nunes e Serrasqueiro, 2004), sempre que possível foi dado um foco maior a elas. Essa pesquisa representa um esforço no sentido de contribuir para a identificação de possíveis fatores que causam ou contribuem para o desequilíbrio existente. Caso seja evidenciado algum fator que pode estar causando ou contribuindo para esse problema, pesquisadores e demais agentes interessados poderão atuar de forma a mitigar seus efeitos e, assim, contribuir para a redução das taxas de mortalidade desse importante segmento de empresas.

A presente pesquisa é um estudo integrante do grupo de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, intitulado Identificação dos Aspectos Qualitativos da Oferta e Procura de Serviços Contábeis para Pequenas e Médias Empresas Brasileiras, sob a coordenação do professor Luiz Carlos Miranda, Ph.D, cujo objetivo é fazer um amplo diagnóstico sobre as características dos serviços contábeis atualmente oferecidos às MPME, as demandas que essas empresas têm por esses serviços, o desequilíbrio entre a oferta e demanda, bem como as possíveis causas desse descompasso. O projeto matriz objetiva investigar três aspectos inter-relacionados: a oferta de serviços contábeis às MPME, por parte dos escritórios de contabilidade; a demanda das informações contábeis por parte das MPME e, por último, a oferta de conhecimento contábil (ver Figura 1).

Figura 1 – Proposta de investigação do projeto matriz



Fonte: Miranda (2006)

Dentro deste grupo de pesquisa, diversos estudos já foram realizados (Miranda *et al*, 2008a; Miranda *et al*, 2008b; Silva, Miranda e Rattacaso, 2009; Caneca, 2008; Caneca *et al*, 2009; Umbelino, 2008; Miranda, Rattacaso e Araújo, 2009), investigando a oferta e a demanda dos serviços contábeis junto aos escritórios e gestores de MPME. Dentre estes, estão duas dissertações de mestrado (UMBELINO, 2008; e CANECA, 2008).

Devido ao fato de haver poucas pesquisas realizadas no campo da oferta de conhecimentos contábeis (Miranda *et al*, 2009; e Oliveira, 2009), e a dissertação de Oliveira (2009) não abordar a graduação, esta pesquisa vem contribuir no preenchimento desta lacuna por investigar a percepção dos alunos de administração e ciências contábeis (futuros administradores e contadores, respectivamente) sobre o contador e a profissão contábil formada ao longo de seus respectivos cursos.

1.1 Caracterização do problema

Diversas pesquisas têm mostrado que grande parte dos gestores de MPME recebe serviços contábeis limitados aos aspectos fiscais e legais (NUNES e SERRASQUEIRO, 2004; SILVA, 2002; CERQUEIRA *et al*, 2004; LEITE, 2004; PIRES *et al*, 2004; OLEIRO e DAMEDA, 2005; UMBELINO, 2008; CANECA, 2008).

Embora sejam poucos os contadores que oferecem informações gerenciais às MPME, isso não significa que estas informações não são importantes. Algumas pesquisas têm constatado que os gestores dessas empresas não só precisam receber informações gerenciais como também estariam dispostos a pagar mais por elas (MIRANDA *et al*, 2008a; MIRANDA *et al*, 2008b; LEITE, 2004; UMBELINO, 2008; CANECA, 2008).

Dessa forma, observa-se que, enquanto gestores precisam e gostariam de receber informações gerenciais de seus contadores, contadores se limitam a oferecer serviços contábeis voltados para o cálculo de impostos e encargos sociais. Com isso, observam-se fortes indícios de um desequilíbrio entre a demanda e a oferta dos serviços contábeis oferecidos às MPME brasileiras.

Várias pesquisas têm procurado entender melhor as necessidades dos gestores das micro e pequenas empresas por identificar suas dificuldades na administração do negócio. Sobre esse aspecto, podem ser citadas pesquisas realizadas pelo SEBRAE (2003; 2004; 2005, 2008), as quais apresentam como uma das razões do alto índice de mortalidade das MPME as falhas gerenciais expressas na falta de planejamento e controle financeiro.

Corroborando a identificação dos fatores que contribuem para a alta taxa de mortalidade dessas empresas, pesquisadores identificaram a falta de capacidade gerencial dos gestores – que, na maioria dos casos, são os seus proprietários – como uma das principais causas (BIANCHI e BIVONA, 1999; OLEIRO e DAMEDA, 2005; SEBRAE, 2004). Outras pesquisas (Boyle e Desai, 1991; Gaskill *et al*, 1993; Sheldon, 1994) também apontam a falta de habilidade para entender e manusear os instrumentos fornecidos pela contabilidade como fator que contribui para o fechamento dessas empresas.

Além desses problemas identificados na demanda das informações contábeis por meio da pesquisa nas empresas, há também estudos que apontam deficiências na oferta dos serviços contábeis. Apesar de algumas pesquisas mostrarem que os gestores não só precisam, como estão dispostos a pagar mais por informações gerenciais que ajudem na condução de seus negócios (MIRANDA *et al*, 2008a; MIRANDA *et al*, 2008b; LEITE, 2004; UMBELINO, 2008; e CANECA, 2008), muitas pesquisas têm constatado que os contadores concentram seus serviços na oferta de contabilidade tributária (Lima *et al*, 2004; Callado *et al*, 2003; Marriott e Marriott, 2000; Nunes e Serrasqueiro, 2004; Oliveira *et al*, 2000; e outros), relegando a segundo plano a produção de informação voltada para controle e planejamento das pequenas e médias empresas.

Além de outros fatores que podem estar contribuindo para o desequilíbrio entre a oferta e demanda dos serviços contábeis, a percepção que o contador e o gestor possuem da contabilidade e da atuação do contador pode ser uma das causas e/ou agravantes dessa situação.

Assim, surge o problema da presente pesquisa: **Será que o desequilíbrio da oferta e demanda dos serviços contábeis para as MPME pode ser explicado, ainda que em parte, pelo estereótipo contábil dos estudantes de administração e ciências contábeis adquirido ao longo de seus respectivos cursos?**

Com o intuito de verificar se a visão que está sendo transmitida aos alunos de ciências contábeis e administração sobre o contador e a contabilidade pode estar contribuindo para este descompasso, foi realizada uma pesquisa junto a esses dois grupos, tanto nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas como privadas.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo investigar se o desequilíbrio da oferta e demanda dos serviços contábeis para as MPME pode ser explicado, ainda que em parte, pelo estereótipo contábil dos estudantes de administração e ciências contábeis adquirido ao longo de seus respectivos cursos.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos como norteadores da pesquisa:

- Revisar a literatura especializada;
- Identificar a percepção dos alunos de ciências contábeis quanto à atuação do contador e do papel da contabilidade;
- Identificar a percepção dos alunos de administração quanto à atuação do contador e do papel da contabilidade;
- Comparar a percepção dos estudantes com o desequilíbrio entre a oferta e demanda dos serviços contábeis para as MPME observado no mercado.

1.3 Justificativa

A relevância desta pesquisa consiste no fato de possibilitar entender uma das possíveis causas para o desequilíbrio existente entre a oferta e demanda pelos serviços contábeis. Com a realização desse estudo poderá ser verificado se os futuros contadores e administradores já estão saindo da graduação com uma mentalidade equivocada sobre a atuação do contador dentro das organizações.

A presente pesquisa tem relevância não somente no âmbito nacional, mas também internacional. O problema do desequilíbrio entre a oferta e demanda dos serviços contábeis pode ser observado também em outras partes do mundo (Ismail e King, 2006, na Malásia; Marriott e Marriott, 2000, no Reino Unido - UK) e pesquisas envolvendo estereótipos contábeis têm sido desenvolvidas por vários pesquisadores no exterior (Carnegie e Napier, 2010; Wessels e Stenkamp, 2009; Ferreira e Santoso, 2008; Diptyana e Djuwari, 2007; Schlee et al., 2007; Felton et al., 2007; Sugahara e Boland, 2006; Byrne e Willis, 2005; Allen, 2004; Hunt, Falgiani, Intrieri, 2004; Jackling, 2002; Friedman e Lyne, 2001; Stango, 2000; Moreno, Bodenhausen, 1999; Cory, 1992; Imada, Fletcher e Dalissio 1980; Taylor e Dixon, 1979; Buckley e McKenna, 1973; Decoster e Rhode, 1971; Stacey, 1958; Robert, 1957; e outros) e têm sido publicadas em periódicos internacionais renomados (*The Accounting Review*, *Journal of accountancy*, *Accounting and Finance*, *Accounting, Organization and Society*, *Journal of Accounting Education*, *Journal of Education for Business*, *Managerial Auditing Journal*, *Asian Review of Accounting*, *European Accounting Review*, *Meditari Accountancy Research*, *Journal of Applied Psychology*, e outros).

Outro aspecto que mostra a relevância deste estudo é sua originalidade. Apesar de terem sido encontrados diversos estudos sobre estereótipos contábeis no exterior (conforme mencionados acima), nenhum deles relacionava o estereótipo com a questão do desequilíbrio da oferta e demanda dos serviços contábeis. De fato, há carência de pesquisas que procuram entender as causas desse desequilíbrio e esta pesquisa pretende dar sua parcela de contribuição no preenchimento dessa lacuna.

Reforçando a relevância da presente pesquisa, o desequilíbrio entre a oferta e demanda dos serviços contábeis tem contribuído para o elevado índice de mortalidade das MPME. Conforme mencionado anteriormente, pesquisa do SEBRAE-SP (2008) mostra que, todos os anos, apenas no estado de São Paulo (SP), o fechamento prematuro de empresas consome R\$ 16 bilhões em poupança pessoal e faturamento cessante, e acaba com mais de 200 mil postos de trabalho.

Além disso, essa pesquisa se faz necessária porque, caso seja detectado que os estudantes de ciências contábeis e administração estão saindo da graduação com uma percepção equivocada da contabilidade e da atuação do contador, os profissionais envolvidos em sua formação acadêmica poderão definir ações específicas para minimizar ou eliminar esse problema. Apesar de não ser uma tarefa fácil, os estereótipos podem ser mudados.

1.4 Delimitação do Estudo

Este estudo limita-se a analisar se há alguma relação entre possíveis traços de estereótipos na percepção dos estudantes de ciências contábeis e estudantes de administração. Geograficamente, esta pesquisa restringe-se às IES públicas e privadas dos seguintes estados: Alagoas, Distrito Federal, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

1.5 Estrutura do Trabalho

Contando com este tópico introdutório, esta dissertação está estruturada em 4 quatro capítulos, sem contar com a conclusão, a limitação e sugestões para trabalhos futuros, as referências e o apêndice. O primeiro capítulo apresenta a introdução, cujo conteúdo já foi abordado. O segundo capítulo apresenta o estado da arte sobre os principais conceitos teóricos utilizados no estudo, a fundamentação teórica da pesquisa e estudos similares já desenvolvidos por outros pesquisadores. Esse capítulo está dividido em quatro partes: a) desequilíbrio entre a oferta e demanda dos serviços contábeis para MPME; b) o ensino da contabilidade para alunos de ciências contábeis e administração; c) estereótipos contábeis, e, d) habilidades e conhecimentos requeridos na profissão contábil.

A metodologia da Pesquisa é apresentada no Capítulo 3, onde são descritas todas as etapas e procedimentos que foram realizados na pesquisa. Nesse capítulo, são abordados os seguintes tópicos: questionário de pesquisa; fundamentação teórica para as questões da pesquisa; população e amostra do estudo e, por último, pesquisa de campo.

O Capítulo 4 apresenta a análise dos resultados: nesse capítulo são apresentados os resultados encontrados por meio da análise dos dados coletados. Os resultados obtidos são também confrontados com os de outras pesquisas relacionadas que abordaram a percepção dos estudantes e/ou o desequilíbrio entre a oferta e demanda dos serviços contábeis oferecidos às MPME. Está primeiramente dividido em duas partes: 1) descrição da amostra e 2) análise da percepção dos estudantes de ciências contábeis e administração. Essa segunda parte está dividida da seguinte forma: a) a influência do curso na percepção dos estudantes; b) percepção dos estudantes com relação às habilidades requeridas para o sucesso do contador na

profissão contábil; c) percepção dos estudantes com relação ao trabalho do contador; e, d) percepção dos estudantes com relação à atuação do contador e à contabilidade. A conclusão e as considerações finais, bem como as limitações do estudo e sugestões para futuras pesquisas, são apresentadas no último capítulo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está segmentado em quatro partes: a) desequilíbrio entre a oferta e demanda dos serviços contábeis; b) ensino da contabilidade para alunos de ciências contábeis e administração; c) estereótipos contábeis e d) habilidades e conhecimentos requeridos na profissão contábil.

2.1 Desequilíbrio entre a oferta e demanda dos serviços contábeis para as MPME

O desequilíbrio abordado neste estudo refere-se tão somente ao seu aspecto qualitativo. Seguindo a mesma linha de Caneca (2008), na presente pesquisa, o desequilíbrio entre a oferta e demanda dos serviços contábeis ocorre quando o leque de serviços oferecidos pelos contadores não está adequado às necessidades demandadas por gestores das MPME, enquanto ferramenta de apoio ao gerenciamento dessas empresas.

Diversas pesquisas têm mostrado que grande parte dos gestores de MPME recebe serviços contábeis limitados aos aspectos fiscais e legais (LIMA et al, 2004; CALLADO et al, 2003; CANECA, 2008; MARRIOT e MARRIOTT, 2000; NUNES e SERRASQUEIRO, 2004; OLIVEIRA et al, 2000; SALGADO et al, 2000; SALGUEIRO, 2000; SILVA, 2002; STROEHER e FREITAS, 2006).

Por exemplo, no Brasil, pesquisa conduzida por Silva (2002) com gestores de micro indústrias localizadas na Região da Campanha do Rio Grande do Sul, revelou que 85% das empresas entrevistadas recebem somente informações fiscais de seus profissionais contábeis, enquanto apenas 10% são servidas de informações gerenciais, contábeis e fiscais. De forma similar, Cerqueira *et al* (2004), em pesquisa realizada junto a microempresas localizadas no Sítio Histórico de Salvador, no estado da Bahia, verificou que os serviços contábeis, na maioria das vezes, restringem-se a guias fiscais (73%), declarações de imposto de renda (78%) e folha de pagamento (58%).

Em consonância com esses resultados, investigação realizada por Leite (2004) com 62 pequenos empreendimentos hoteleiros localizados no Nordeste Brasileiro, verificou que,

embora o contador tenha sido citado como uma das fontes de informação mais importantes, as informações fornecidas por esse profissional são de caráter meramente fiscal ou referentes a dados contábeis históricos. Reforçando a ideia de que muitos contadores têm concentrado seus serviços em aspectos fiscais e legais, Pires *et al* (2004) conduziram um estudo exploratório junto a 34 micro e pequenos empresários do Pólo Industrial de Confecções da Glória, no município de Vila Velha - ES. Os autores (2004) concluíram que os escritórios de contabilidade não atendem de maneira oportuna e satisfatória às necessidades desses usuários, concentrando suas atividades em questões de natureza principalmente fiscal.

Nessa mesma linha, Oleiro e Dameda (2005) realizaram um estudo com as empresas assistidas pelo Programa de Extensão Empresarial da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – NEE/FURG, o qual revelou que os empresários relegam para segundo plano o uso da Contabilidade como instrumento de apoio à administração das micro e pequenas empresas.

Mais recentemente, na pesquisa conduzida por Umbelino (2008) com 53 gestores de MPME na região metropolitana do Recife, verificou-se que a folha de pagamentos e o cálculo de impostos são os serviços mais prestados pelos contadores (86% e 94%, respectivamente). Em contrapartida, informações tais como demonstração do resultado e demonstração do fluxo de caixa são relatórios que nunca são apresentados aos gestores em 59% e 66% dos casos, respectivamente. Achados semelhantes foram encontrados por Miranda *et al* (2008a) que realizaram pesquisa com trinta e três gestores de mercadinhos da periferia da Grande Recife (PE) para analisar a percepção dos mesmos sobre o contador e os serviços contábeis recebidos. Os autores concluíram que parte significativa dos micro e pequenos empresários de mercadinhos ainda percebe os contadores apenas como provedores de serviços relacionados ao recolhimento dos impostos e dos encargos sociais.

Corroborando estes resultados, pesquisa realizada por Caneca (2008), com 130 gestores e 100 contadores de MPME, constatou que, dos serviços prestados pelo contador, o cálculo de impostos e folha de pagamentos são os serviços mais oferecidos (96,4% e 75,4%, respectivamente). Constatou-se ainda que são poucos os gestores que recebem informações gerenciais como a demonstração do fluxo de caixa (20,8%) e controle de estoques (8,5%).

Embora sejam poucos os contadores que oferecem informações gerenciais isso não significa que estas informações não são importantes. Reconhecendo sua importância, órgãos internacionais como a Federação dos Especialistas Contábeis Europeus (*Fédération des Experts Comptables Européens* - FEE) e o Instituto de Contadores Gerenciais Credenciados (*Chartered Institute of Management Accountants* - CIMA) produziram guias para melhorar o gerenciamento e o controle financeiro dessas empresas, indicando para isso as informações básicas necessárias (IFAC, 1998a) e uma seleção de quadros e gráficos úteis (IFAC, 1998b).

Nessa mesma linha, comentando sobre a importância da utilização das informações contábeis para as MPME, o Comitê de Contabilidade Financeira e Gerencial (*Financial and Management Accounting Committee* - FMAC), da Federação Internacional de Contadores, chama a atenção para o potencial da utilização dos relatórios e gráficos contábeis para auxiliar gerentes de pequenas e médias empresas.

Embora sejam poucos os contadores que oferecem serviços de contabilidade gerencial para as MPME, a produção de informações contábeis que auxiliem no gerenciamento dos negócios pode trazer benefícios tanto para os gestores das MPME como para os próprios contadores. Com relação aos benefícios trazidos aos próprios contadores, pesquisa realizada por Caneca *et al* (2009), conduzida junto a 130 gestores de MPME na cidade do Recife, verificou que contadores que oferecem serviços relacionados à contabilidade gerencial têm maiores chances de satisfazer seus clientes e obter vantagem competitiva no mercado.

Reforçando esses resultados, algumas pesquisas têm constatado que os gestores de MPME não só precisam receber informações gerenciais, como, também, estariam dispostos a pagar mais por elas (MIRANDA *et al*, 2008a; MIRANDA *et al*, 2008b; LEITE, 2004; UMBELINO, 2008; e CANECA, 2008). Na pesquisa realizada por Leite (2004), constatou-se que cerca de 70% dos gestores de pequenas empresas hoteleiras estariam dispostos a pagar mais ao contador se este oferecesse serviços que auxiliassem no gerenciamento dos negócios. Destes, 29% estariam dispostos a pagar até 40% mais.

Apoiando esses achados, estudo conduzido por Umbelino (2008) constatou que 72% dos gestores entrevistados estão dispostos a pagar mais aos contadores caso estes forneçam informações úteis para a gestão. Destes, 17% (9 respondentes) estão dispostos a pagar até

40% ou mais. De forma similar, Miranda *et al* (2008a) também constataram que cerca de 70% dos gestores entrevistados estão dispostos a pagar mais pelos serviços contábeis prestados atualmente, caso seja gerada informação útil para gerenciar a empresa. Do total, cinco respondentes (15%) indicaram estar dispostos a pagar 60% ou até mais do que isso.

Nas pesquisas de Miranda *et al* (2008a) e Umbelino (2008) foi constatado que mesmo os gestores que não manteriam o contrato com o contador, caso o governo simplificasse os impostos e encargos sociais, estariam dispostos a pagar mais ao contador caso este oferecesse serviços/informações que fossem úteis à gestão. De forma simples, gestores que antes haviam afirmado estar dispostos a romper o contrato com seus contadores, caso a legislação fosse simplificada, mostraram-se dispostos a pagar mais por informação contábil de apoio à gestão (contabilidade gerencial).

Assim, pode-se resumir essa explanação da seguinte maneira: gestores precisam e gostariam de receber informações gerenciais de seus contadores, estando dispostos a pagar, em alguns casos até 60% a mais, aos seus contadores. Em contrapartida, contadores se limitam a oferecer serviços contábeis voltados para o cálculo de impostos e encargos sociais. Com isso, observam-se fortes indícios de um desequilíbrio entre a demanda e a oferta dos serviços contábeis oferecidos às MPME brasileiras.

2.2 O ensino da contabilidade para alunos de ciências contábeis e administração

Diversos fatores podem estar contribuindo para o desequilíbrio entre a oferta e demanda dos serviços contábeis. Um desses fatores pode estar relacionado a deficiências no ensino superior, uma vez que se espera que os estudantes atuem no mercado em suas respectivas áreas, futuramente. Algumas pesquisas têm alertado para possíveis deficiências no ensino da contabilidade, quer para alunos de ciências contábeis como para alunos de administração.

Por exemplo, a pesquisa realizada por Miranda *et al* (2009), que teve por objetivo investigar a oferta de conhecimento contábil aos futuros contadores (alunos de ciências contábeis), apresentou resultados que alertam docentes sobre sua metodologia de ensino. Nessa pesquisa foram entrevistados 208 alunos de cinco IES, uma pública e quatro privadas, na Região

Metropolitana da Grande Recife e da Região do Agreste Pernambucano. Os pesquisadores (2009) constataram que as IES não estão suprimindo plenamente a necessidade de aprendizado dos alunos, uma vez que apenas 40,4% dos graduandos em ciências contábeis se sentem preparados para ler e entender as demonstrações contábeis.

Miranda *et al* (2009) verificaram ainda que, no ensino de ciências contábeis, pode estar sendo muito enfatizada a contabilidade básica com utilização de débito e crédito em razonetes. Com base nos resultados obtidos, concluíram que as instituições de ensino superior analisadas não estão oferecendo conhecimentos e habilidades adequados aos estudantes de Ciências Contábeis para que estes possam produzir e utilizar informação contábil útil para a gestão das empresas, não os capacitando, assim, para o pleno exercício de suas funções como futuros contadores.

Visando entender se a percepção dos alunos afeta seu aprendizado, Ferreira e Santoso (2008) realizaram uma pesquisa com o objetivo de investigar a relação entre a percepção dos estudantes e seu desempenho. Os autores realizaram a pesquisa em uma grande universidade australiana com estudantes de graduação e pós-graduação da disciplina de Contabilidade Gerencial.

Para a realização da pesquisa, Ferreira e Santoso (2008) aplicaram os questionários em dois momentos distintos, antes e depois dos estudantes terem contato com o assunto da disciplina. Foi obtida uma amostra final de 380 questionários válidos, sendo este quantitativo representante da população da pesquisa. Com o objetivo de captar percepções negativas e positivas presentes na mente dos estudantes foi utilizada uma escala Likert de cinco pontos. Para captar as percepções negativas foram apresentados três itens: *bean-counting*, *number-crunching* e *bookkeeping* (contador de feijão, triturador de números e guarda livros – tradução livre do autor). Para captar as percepções positivas foram apresentados três itens: *interesting*, *stimulating* e *exciting*, e *motivating* (interessante, estimulante e excitante, e motivador – tradução livre do autor). Esses mesmos itens foram apresentados para captar a impressão sobre o contador antes e depois do contato com a disciplina. O desempenho foi medido pelos resultados dos alunos no final da disciplina.

Seus resultados (Ferreira e Santoso, 2008) indicam que o desempenho dos alunos é afetado negativamente pelas percepções negativas que têm da contabilidade e que trazem para a disciplina. Seus resultados também sugerem que a percepção positiva da contabilidade mantida pelos estudantes no final do semestre tem um impacto positivo sobre o desempenho deles.

Sabendo da existência de estudos que estão apresentando indícios de que a percepção dos estudantes afeta seu desempenho, os professores devem estar cientes da importante implicação que isso traz. Esse importante papel do professor pode ser evidenciado pela pesquisa de Raimundini *et al* (2009). Essa pesquisa teve como objetivo avaliar a disciplina de Contabilidade Introdutória (CI), com base nas percepções dos discentes não contadores. Para a realização desse estudo, os autores (2009) aplicaram 328 questionários aos estudantes matriculados no primeiro semestre de 2008 na disciplina de CI. Esse quantitativo de questionários é representativo da população do estudo, pois representa 63,81% da população da pesquisa. Os questionários foram aplicados nos cursos de graduação (administração, economia e outros) que oferecem a disciplina de CI nas Universidades Federais localizadas no estado do Rio Grande do Sul. Para a análise dos dados, utilizou-se o teste Qui-quadrado e a Análise de Correspondência Simples e Múltipla (ANACOR e HOMALS) para verificar a relação entre categorias e variáveis obtidas.

Com base nas análises realizadas, Raimundini *et al* (2009) afirmam que os objetivos de aprendizagem não foram alcançados e não houve compreensão em relação aos conceitos de débito e crédito e demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado). Os autores chamam a atenção para a necessidade de serem repensados os métodos de ensino e a abordagem dada em aula, pois, apesar de os discentes de administração e economia perceberem a importância do conteúdo da disciplina para sua formação, opinam de modo negativo em relação à avaliação da disciplina e consideram seu conteúdo de difícil entendimento, em especial os discentes de administração. Raimundini *et al* (2009) comentam ainda que a insatisfação relativa à aprendizagem e à ausência de motivação dos discentes pode estar relacionada com a abordagem dada pelos docentes, uma vez que coincide justamente com o docente associado à discordância relativa à organização dada ao conteúdo.

Como pode ser visto na pesquisa de Raimundini *et al* (2009), os professores têm um importante papel no aprendizado de seus alunos. Contudo, há professores que ainda usam metodologias de ensino que não motivam o aluno para estudar a disciplina. Sobre a metodologia usada pelos professores das disciplinas de contabilidade para não contadores, pesquisa realizada por Tcheou (2002 *apud* Raimundini *et al*, 2009) nos cursos de administração da cidade de São Paulo que haviam obtido, repetidamente, conceito A no Provão, verificou que a metodologia utilizada não é adequada para o curso de administração.

A conclusão de Tcheou (2002 *apud* Raimundini *et al*, 2009) de que a metodologia usada para ensinar contabilidade a alunos de administração não está adequada pode ser reforçada por Raimundini *et al* (2009). Nessa pesquisa (Raimundini, *et al*, 2009) com alunos não contadores da disciplina de Contabilidade Introdutória (CI), concluiu-se que os objetivos de aprendizagem não foram alcançados e que não houve compreensão de conceitos básicos da contabilidade.

Contribuindo para a evidenciação da deficiência no ensino da contabilidade, Cecconello (2002) realizou pesquisa com professores que ministram disciplinas com conteúdo contábil em instituições de ensino que oferecem cursos de pós-graduação, *lato sensu* – categoria MBA, na cidade de São Paulo. Para participar do estudo o pesquisador escolheu 26 instituições que foram classificadas pela revista VOCÊ S.A (2001) como as possuidoras dos melhores MBA's do Brasil. Dessas, foram selecionadas 15 instituições. A amostra de pesquisa foi não probabilística. O pesquisador verificou que a disciplina de Contabilidade tem a finalidade de suprir carências técnicas não obtidas na graduação.

De acordo com as pesquisas apresentadas, há indícios de que o ensino da contabilidade tem apresentado significativas deficiências. Em vista dessa situação, surge o questionamento e a preocupação com a formação dos contadores e administradores. A importância de se enfatizar a melhoria do profissional pode ser notada pela pesquisa realizada pelo SEBRAE (2005), a qual mostra que as falhas gerenciais são as causas da mortalidade das MPME em cerca de 70% dos casos. Esse fato indica que se as empresas tivessem gestores mais bem preparados ou melhores contadores, a taxa de mortalidade poderia ser menor.

Reconhecendo a necessidade de melhorar a qualificação dos profissionais contábeis, o Conselho Federal de Contabilidade, em conjunto com o SEBRAE, lançou em 1999 o programa “Contabilizando o Sucesso”, com o objetivo de melhorar a qualificação dos profissionais que prestam serviços contábeis às MPME.

Com o objetivo de verificar se os profissionais submetidos à educação continuada prestam serviços contábeis de maior qualidade, Oliveira (2009) entrevistou 102 contadores (técnicos e graduados). Seu estudo revela que os contabilistas que participaram recentemente de algum tipo de atividade de educação continuada oferecem serviços de melhor qualidade em relação aos que não se atualizam.

Em contrapartida, tem sido bastante enfatizada a importância de se ter uma atitude pró-ativa, buscando evitar possíveis problemas e não apenas resolvê-los à medida em que vão surgindo. Assim, embora a educação continuada possa estar contribuindo para a melhoria da qualificação profissional, uma forma mais adequada de combater esse problema seria identificar sua origem e combater seu surgimento. É com base nessa premissa que o presente estudo está investigando a percepção dos estudantes de ciências contábeis (futuros contadores) e de administração (futuros administradores) buscando identificar a existência de possíveis traços de estereótipos contábeis que podem afetar o comportamento dos estudantes quando estiverem atuando no mercado em suas respectivas áreas.

2.3 Estereótipos contábeis

De acordo com Schneider (1996), a primeira vez que o termo “estereótipo” foi usado foi em 1922 por Walter Lippmann, referindo-se a ‘crenças sobre grupos’. Lippmann defendia que estereótipos são quadros mentais sobre determinado grupo de pessoas, criados pela cultura e usados para entender o comportamento de outros. Apesar de ter sido o primeiro, Lippmann não foi um personagem essencial para a pesquisa sobre estereótipos. Segundo Schneider (1996), a pesquisa de Katz e Braly (1933, 1935) foi muito mais importante e pode ser considerada pioneira na forma de estudar estereótipos empiricamente. A pesquisa de Katz e Braly (1933) é considerada um clássico na psicologia social, sendo o primeiro estudo a mensurar cientificamente estereótipos de grupos sociais.

Naquela época (década de 30), estereótipos eram definidos como crenças partilhadas por um grande número de pessoas dentro de uma cultura. Nos 20 anos seguintes, muitas pesquisas nessa área usaram essa mesma definição. Apesar de alguns teóricos apontarem conceitos diferentes de estereótipo, o presente estudo adotou como definição um conceito que é praticamente unânime entre os estudiosos contemporâneos da área. Este, por sua vez, define estereótipo como sendo características que são descritivas de, atribuídas a ou associadas com membros de determinados grupos sociais ou categorias (STANGOR E LANGE, 1994, P. 361). De forma mais simples, mas em harmonia com a definição acima, Myers (2000) diz que estereótipos são convicções sobre determinado grupo, podendo ser precisas ou não, e supergeneralizadas.

De acordo com Robbins (2005), a estereotipagem ocorre quando se utiliza a percepção que se tem de determinado grupo para generalizar um julgamento sobre um indivíduo. Maximiano (2004) acrescenta que a estereotipagem acontece quando o observador percebe outra pessoa de forma simplificada, vendo o indivíduo dentro de uma determinada categoria social ou comportamental. A estereotipagem não é algo incomum ou prejudicial, muito pelo contrário. Robbins (2005) comenta que o estereótipo é parte das simplificações naturais que os seres humanos se utilizam para realizar julgamentos.

Em vista disso, há possibilidade de que o desequilíbrio entre a oferta e demanda dos serviços contábeis seja fruto de uma visão equivocada, detida tanto por parte dos gestores como dos próprios contadores com relação à atuação do contador e ao papel da contabilidade. Um estereótipo errôneo da contabilidade pode influenciar negativamente a forma com que tais profissionais irão se comportar no exercício de suas profissões.

Apoiando esta afirmação, Bierhoff (1989) comenta que estereótipos negativos podem resultar em hostilidade e julgamentos distorcidos. Reforçando a ideia de que eles influenciam o comportamento, Stangor e Lange (1994) comentam que os estereótipos representam um importante, e comumente usado, conjunto de expectativas sobre outros. Os mesmos autores (1994) afirmam ainda que estas expectativas ajudam a entender como os outros são, prever como eles vão se comportar e assim determinar a forma como se reagirá a eles.

Sobre aspectos que podem influenciar a formação do estereótipo nos estudantes, Friedlan (1995) argumenta que os cursos de contabilidade desempenham um papel importante na formação de estereótipos, uma vez que moldam as percepções dos alunos. Assim, boa parte da visão que os futuros profissionais, tanto gestores como contadores, terão da contabilidade vai depender de seus respectivos cursos.

É possível que parte dos estudantes de ciências contábeis esteja saindo da graduação com uma visão equivocada da contabilidade, tais como a percepção errônea de que micro e pequenas empresas não precisam de informações gerenciais ou de que a contabilidade tem como principal função cuidar de aspectos relacionados ao âmbito fiscal e legal. Assim, quando no exercício de sua profissão, tais estudantes estarão mais propensos a atuarem fundamentados nessas percepções, passando a focar seus serviços no cálculo de impostos e encargos sociais e deixando de lado informações de cunho mais gerencial.

Quanto aos estudantes de administração, talvez devido a uma percepção negativa do contador, formada durante sua graduação, podem julgar erroneamente que o contador não é capaz de lhes fornecer informações úteis para o gerenciamento de seu negócio, entendendo apenas de registro, ou podem ter a visão de que a principal função da contabilidade é calcular impostos e folha de pagamentos. Com isso, futuramente, estarão mais propensos a não recorrer a este profissional em busca de informações que auxiliem na tomada de decisão.

Essa visão equivocada talvez seja fruto da forma como o contador atuava no passado, onde era conhecido como “guarda livros”. Atualmente, o perfil do contador não é mais daquele profissional que entra em uma sala isolada e começa a realizar uma grande quantidade de cálculos e registros. De acordo com Marion e Santos (2000), no contexto atual, o contador que ainda tiver aquela postura de escriturador, “guarda livros”, “despachante”, e somente voltado para atividades burocráticas em geral, não conseguirá sobreviver.

Apesar de tanto o perfil do contador como sua forma de atuação terem mudado, sua imagem ainda não está sendo percebida da maneira correta por parte da sociedade, o que inclui estudantes (Cohen e Hanno, 1993; Albrecht e Sack, 2000) e profissionais da área de negócios (Cory, 1992). A importância que deve ser dada a essa questão é tanta, que diversos pesquisadores no exterior têm realizado estudos relacionados a estereótipos contábeis

(Carnegie e Napier, 2010; Wessels e Stenkamp, 2009; Ferreira e Santoso, 2008; Diptyana e Djuwari, 2007; Schlee *et al.*, 2007; Felton *et al.*, 2007; Sugahara e Boland, 2006; Byrne e Willis, 2005; Allen, 2004; Hunt, Falgiani, Intrieri, 2004; Jackling, 2002; Friedman e Lyne, 2001; Stango, 2000; Moreno, Bodenhausen, 1999; Cory, 1992; Imada, Fletcher e Dalissio 1980; Taylor e Dixon, 1979; Buckley e McKenna, 1973; Decoster e Rhode, 1971; Stacey, 1958; Robert, 1957; e outros) sendo tais estudos publicados em periódicos internacionais renomados (*The Accounting Review*, *Journal of accountancy*, *Accounting and Finance*, *Accounting, Organization and Society*, *Journal of Accounting Education*, *Journal of Education for Business*, *Managerial Auditing Journal*, *Asian Review of Accounting*, *European Accounting Review*, *Meditari Accountancy Research*, *Journal of Applied Psychology*, e outros).

Com relação aos estudantes, que são o foco do presente estudo, pesquisa realizada por Cohen e Hanno (1993) analisou o comportamento dos discentes por meio da teoria cognitiva do comportamento e verificou que os mesmos não escolhem a contabilidade como formação profissional porque a percebem como sendo muito quantitativa e enfadonha. Mais recentemente, Albrecht e Sack (2000) comentaram que a impopularidade da profissão contábil percebida pelos alunos é, em parte, devida a uma desinformação sobre a contabilidade, impulsionada pelas percepções negativas.

Ainda com respeito à imagem da contabilidade, vários pesquisadores concordam que há anos os profissionais dessa área têm agonizado com a imagem de exercer uma profissão monótona e pouco atrativa, onde os estereótipos dos contadores são usualmente caracterizados como chatos, desinteressantes, sem criatividade, sombrios e sem expressão (CORY, 1992; BEARD, 1994; BOUGEN, 1994; SMITH e BRIGGS, 1999; FRIEDMAN e LYNE, 2001; FRANCISCO *et al.*, 2003; NOEL *et al.*, 2003; HUNT *et al.*, 2004; DIMNIK e FELTON, 2006). Já Fisher e Murphy (1995) afirmam que, embora a contabilidade seja atraente para uma quantidade de estudantes, em termos profissionais, ainda persistem visões negativas sobre sua natureza e sua função. Outros pesquisadores têm encontrado resultados semelhantes (COHEN E HANNO, 1993; SAUDAGARAN, 1996; MLADENOVIC, 2000).

Com relação à importância do trabalho do contador, Hunt, Falgiani e Intrieri (2004) declaram que os profissionais de contabilidade são ainda forçados a se defender contra a percepção de que seu trabalho é irrelevante, chegando ao ponto de ter sua competência e integridade questionadas.

Além disso, pesquisas mostram que o contador ainda não está livre da imagem de ser um *bean accounting* e *numbers cruncher*. Um *bean accounting*, ou “contador de feijão”, é um termo pejorativo pelo qual alguns chamam os contadores, principalmente nos Estados Unidos. Quando algum contador é chamado dessa forma, está-se querendo dizer que ele mostra um interesse excessivo em aspectos irrelevantes dentro das finanças de uma empresa. A expressão *numbers cruncher* também é um termo pejorativo. Quando essa expressão é usada está, em outras palavras, dizendo que o contador é focado apenas em números, deixando totalmente de lado outros aspectos relevantes.

Na pesquisa realizada por Hunt, Falgiani e Intrieri (2004) com 474 estudantes de ciências contábeis e de outras áreas, da *Western Illinois University*, buscou-se captar a impressão que esses estudantes tinham sobre o contador no momento em que decidiram qual curso seguir. Os resultados mostram que muitos estudantes percebem os contadores como detalhistas e focados em números (*numbers crunchers*). Os autores (2004) verificaram ainda que os estudantes da área de negócios e os estudantes que não eram da área de negócios possuíam pontos de vista muito menos positivos sobre os contadores do que estudantes de ciências contábeis, o que poderia afetar a futura interação daqueles estudantes com os que escolhem a profissão contábil.

Sobre as percepções negativas a respeito dos contadores, Cory (1992) comenta que essas percepções são potencialmente problemáticas, uma vez que são irreais e inadequadas, sendo reproduzidas e perpetuadas de muitas formas na sociedade. Dentre essas formas estão os assuntos que os alunos estudam no ensino médio, a mídia e os professores (Byrne e Willis, 2005). Alguns estudos sugerem que professores do ensino médio têm um forte impacto na escolha da carreira que os alunos seguirão (ALBRECHT e SACK, 2000; HARDINE *et al.*, 2000; WELLS e FIEGER, 2004, 2005).

Com relação à mídia, Cory (1992) comenta que o estereótipo do contador é perpetuado em

pequenos contos, romances, peças, filmes e programas de televisão. Em sua pesquisa, Cory (1992) examinou essas fontes para determinar quais eram suas representações do contador. Foram observados os aspectos físicos, hábitos/ambientes de trabalho e personalidade. A autora verificou que a imagem do contador retratada por tais meios era bastante negativa. Dentre as características atribuídas ao contador nas obras analisadas pela pesquisadora (1992) destacam-se as seguintes: dolorosamente tímido e imperceptível a outras pessoas (GALLICO, 1978; PRITCHETTL, 1978; WEST, 1966; HALL, 1930); cafona (GALLICO, 1978); indivíduos extremamente enfadonhos em seus hábitos de trabalho (HALL, 1930), envolvidos em atividades fraudulentas ou não éticas (NOURSEL, 1971; CECIL, 1965; HAWLEY, 1952), e até mesmo envolvidos em homicídio (COLLIER, 1951).

Infelizmente, essa foi a forma como o contador foi retratado na literatura analisada por Cory (1992). Foram raros os aspectos positivos encontrados em seu estudo. Esse estereótipo negativo do contador pode influenciar os estudantes na hora da escolha de suas carreiras. Afinal, se há na sociedade uma divulgação da idéia de que o contador é tímido, retraído e não ético, e que o trabalho do contador é rotineiro e burocrático, é possível que pessoas com características contrárias a essas não tenham interesse em seguir essa carreira. Em harmonia com essa ideia, Holland (1973 *apud* Aranya, Meir e Bar-Ilan, 1978) diz que, antes de se escolher uma profissão, o indivíduo adquire informações sobre várias profissões e cria um estereótipo de acordo com suas preferências, tentando imaginar o quão bem ele se encaixaria neste estereótipo. Complementando essa questão, Jackling (2002) destaca que percepções negativas da contabilidade podem fazer com que o curso atraia pessoas com um perfil inadequado para exercer a profissão contábil.

Dentre os diversos fatores que fazem com que uma pessoa escolha determinada carreira, certamente a identificação que a mesma possui com a profissão é uma delas (ARANYA, MEIR E BAR-ILAN, 1978). Sobre a escolha de estudantes pela carreira contábil, pesquisas mostram que está havendo uma diminuição do interesse dos estudantes em ingressar nessa profissão. Por exemplo, de acordo com Taylor (2000 *apud* Hunt *et al.*, 2004), nos EUA, houve uma diminuição no número de estudantes interessados em ingressar no curso de ciências contábeis. De acordo com esse estudo (Taylor, 2000), o percentual de alunos universitários que cursam ciências contábeis passou de 4%, em 1990, para 2% em 2000. Essa mesma pesquisa relata ainda que o percentual de alunos do ensino médio que planejam cursar

ciências contábeis diminuiu de 4% para 1% no mesmo período. Em diversas partes do mundo, pesquisadores também têm constatado tal diminuição: Marshall (2003), no Reino Unido; Jackling (2002), na Austrália; Wells Fieger (2005), na Nova Zelândia e Sugahara e Boland (2006), no Japão.

Além da questão da diminuição do número de alunos buscando ingressar no curso de ciências contábeis, outro problema que também tem preocupado profissionais da área e pesquisadores é o fato de o curso não estar sendo atrativo aos alunos de elevado nível, comumente chamados de *best and brightest* na literatura internacional (HERMANSON *et al.*, 1996; FEDORYSHYN e HINTZ, 2000; BYRNE e WILLIS, 2005).

Preocupados com essa situação, órgãos como o *Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) e o *Canadian Institute of Chartered Accountants* (CICA) anunciaram campanhas para atrair novos estudantes para a profissão e passaram a trabalhar as percepções, tidas como equivocadas, que o público em geral forma sobre a contabilidade (HUNT *et al.*, 2004; DIMNIK e FELTON, 2006).

Estudiosos têm buscado identificar quais fatores estão contribuindo para a diminuição do interesse e a ineficiência na busca pelos alunos de alto nível. Segundo Albrecht e Sack (2000) o número e a qualidade dos estudantes de contabilidade têm diminuído por uma série de razões, que incluem: diferenças salariais iniciais entre os cursos, onde os salários de contabilidade são percebidos como inicialmente menores; maiores exigências de educação continuada pelos órgãos reguladores da profissão e uma informação equivocada sobre o que é contabilidade e sobre o que o contador faz.

Dentre as razões apontadas acima por Albrecht e Sack (2000), destaca-se a informação equivocada sobre o que é contabilidade e sobre a atuação do contador. Estas percepções equivocadas fazem com que os estudantes criem um estereótipo errôneo da contabilidade. Pesquisas como a de Cohen e Hanno (1993) e Aranya *et al* (1978) concluíram, inicialmente, que o estereótipo que o aluno tem sobre a profissão exerce uma significativa influencia na sua escolha de carreira.

Por exemplo, na pesquisa realizada por Aranya *et al* (1978) com 171 estudantes calouros do curso de ciências contábeis e psicologia da Tel-Aviv University, Israel, apresentaram-se

resultados que sinalizam no sentido de que a imagem que se tem da profissão faz com que estudantes que possuem essas características desejem ingressar nessa profissão. Na pesquisa de Aranya *et al* (1978), verificou-se que enquanto os estudantes de psicologia mostram mais interesses profissionais em áreas como artes e cultura geral, os estudantes de ciências contábeis tendem a ter mais interesse em áreas relacionadas a negócios e empresas. Os autores verificaram que a maioria dos estudantes de ciências contábeis mostrou interesses semelhantes ao estereótipo convencional do contador.

Nessa mesma linha, Horngren (1967) comenta que é difícil atrair um grande número de estudantes de contabilidade qualificados se os alunos possuem imagens preconcebidas do contador como sendo um auditor frio e implacável. Reforçando ainda mais essa questão, Cohen e Hanno (1993) verificaram que o estereótipo que os estudantes detêm sobre um determinado curso é fator preponderante na escolha de suas carreiras profissionais. Isso mostra que uma imagem negativa da contabilidade tem significativo peso na escolha dos estudantes em optar pela carreira de contador.

No Brasil, há uma escassez de estudos que abordam o grau de interesse dos estudantes pelo curso de ciências contábeis. O único artigo encontrado foi escrito por Azevedo, Cornachione Jr e Casa Nova (2008). Nessa pesquisa os autores comentam que o Brasil não está sofrendo com uma diminuição no número de estudantes interessados no curso de ciências contábeis. De fato, segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de estudantes interessados em ingressar em cursos da área de contabilidade no Brasil vem aumentando a cada ano. O mesmo está acontecendo com os cursos da área de administração (ver Tabela 1).

Tabela 1 – Número de candidatos inscritos e Ingressos para cursos da área de contabilidade e administração

Curso	2005		2007		2009	
	Cand. Inscritos	Ingressos	Cand. Inscritos	Ingressos	Cand. Inscritos	Ingressos
Contabilidade e tributação	136.654	52.275	151.478	58.136	182,761	61,431
Gerenciamento e administração	702.389	262.975	749.572	281.227	996.430	288.860

Fonte: adaptado INEP

Entretanto, serve de alerta, para o Brasil, o fato deste problema estar sendo observado em diversas partes do mundo. Caso sejam identificados possíveis traços de estereótipos contábeis negativos por parte dos estudantes, de profissionais e da sociedade, será uma questão de tempo até que sejam percebidas consequências já observadas em vários outros países.

2.4 Habilidades e conhecimentos requeridos na profissão contábil

Este tópico vem aprofundar ainda mais a questão do estereótipo contábil, uma vez que uma das formas de captar a percepção que a pessoa possui de determinada profissão é identificar qual sua percepção sobre as habilidades e/ou conhecimentos necessários para que um profissional tenha sucesso em sua área.

Na pesquisa realizada por Sugahara e Boland (2006), em 8 grandes universidades japonesas (questionários válidos = 291), com estudantes de graduação e pós-graduação, os autores comentam que os dois grupos de estudantes analisados (estudantes de contabilidade e estudantes que não são de contabilidade) podem ter perfis de imagens diferentes diante de certas habilidades requeridas para o sucesso do contador na carreira contábil e que estas percepções formarão sua imagem estereotipada do contador.

Nessa pesquisa (Sugahara e Boland, 2006), os dois grupos de estudantes entrevistados (contadores e não-contadores) avaliaram de forma elevada o conhecimento contábil e o comportamento ético para o sucesso na carreira contábil. Mas observou-se uma grande diferença no item “excelentes habilidades de comunicação”. Os autores (Sugahara e Boland, 2006) comentam que, enquanto os estudantes de ciências contábeis perceberam esta habilidade como importante para o contador (a quarta entre as dez habilidades mais requeridas para o sucesso na profissão contábil), os demais estudantes perceberam essa habilidade como sendo relativamente insignificante (a oitava das dez mais importantes).

Chamando a atenção para essa questão, Albrecht e Sack (2000) alertaram sobre uma falta de entendimento e uma concepção errônea acerca da profissão contábil, em que as pessoas tendem a perceber habilidades de comunicação como insignificantes para o exercício da profissão contábil. Este resultado também é apoiado por outras evidências estatisticamente

significativas, tais como Oswick *et al.* (1994) e Hermanson *et al.* (1995).

Os resultados de Sugahara e Boland (2006) também podem fornecer evidências empíricas de que estudantes de outras áreas percebem a contabilidade como sendo um trabalho desfavorável e o contador como não possuindo habilidades sociais. Resultados similares foram obtidos nos Estados Unidos da América (EUA) por Cory *et al.* (1992) e no Brasil por Azevedo *et al.* (2008). Ainda sobre essa questão, Diptyana e Djuwari (2007) encontraram resultados parecidos, dessa vez com relação aos auditores. Os autores relatam haver diferenças significativas na percepção dos estudantes de ciências contábeis e administração com relação aos auditores, sendo os auditores percebidos pelos estudantes de administração como possuindo baixa habilidade de comunicação.

Mas essa visão equivocada de que os contadores não precisam desenvolver habilidades de comunicação – ou que não precisam dessa habilidade – não está restrita a estudantes. Meios de comunicação também propagam, em muitos casos, uma visão do contador como desprovido de habilidades sociais. Por exemplo, na pesquisa realizada por Holt (1994), através da análise de filmes, foi verificado que a imagem passada pelos filmes era de que o contador era um profissional com falta de habilidades comunicativas. Corroborando esses resultados, pesquisa realizada por Smith e Briggs (1999) concluiu que os contadores estavam sendo retratados como não tendo habilidades em comunicação, ética e flexibilidade. Eram também retratados como desonestos, tímidos, e incompetentes.

Alem da mídia, pessoas com forte influência na percepção dos estudantes, como professores, talvez não estejam percebendo a importância dessa habilidade. Sobre essa questão, pesquisa realizada por Sugahara *et al.* (2008) com 251 professores de colégios dos EUA, Japão e Nova Zelândia, revela que esses profissionais percebem a contabilidade como uma profissão que exige menor habilidade de comunicação do que a que é exigida para profissionais como advogados e médicos. A seguir é apresentado um quadro com alguns estereótipos negativos sobre o comportamento do contador.

Quadro 1 - Estereótipos negativos encontrados na literatura relacionados a habilidades sociais do contador

Estereótipo	Literatura
Limitado para interagir com pessoas e trabalhar em equipe	Schlee <i>et al.</i> (2007) e Azevedo <i>et al.</i> (2008), Noel <i>et al.</i> (2008).
Impessoal, antissocial, socialmente inepto	DeCoster e Rhode (1971), Hunt <i>et al.</i> (2004), Parker (2000), Cory (1992), Noel <i>et al.</i> (2003), Beard (1994), Jeacle (2009).
Limitado na comunicação ou sem capacidade de se comunicar	Vaivio e Kokko (2006), Beard (1994), Holt (1994), Smith e Briggs (1999), Hunt <i>et al.</i> (2004), Diptyana e Djuwari (2007).
Chatos, introvertidos	Diptyana e Djuwari (2007), Dimnik e Felton (2006), Beard (1994), Bougen (1994), Francisco <i>et al.</i> (2003), Cohen e Hanno (1993).
Não criativos ou com pouca criatividade	Beard (1994), Parker (2000), Bougen (1994), Hoffjan (2004), Maslow (1965).
Quantitativo, detalhista, <i>bean accounting</i> (contador de feijões)	Siegel (1999), Bougen (1994), Friedman e Lyne (1997), Cohen e Hanno (1993), Hunt <i>et al.</i> (2004), Smith e Briggs (1999)
Não ético, desonesto	Cory (1992), Holt (1994), Smith e Briggs (1999)

Embora existam fortes indícios de que alguns grupos específicos da sociedade (estudantes de outros cursos, professores e a mídia) percebem os contadores como não possuindo habilidades sociais ou percebem tais habilidades como não sendo importantes para o exercício da profissão, pesquisa realizada por Azevedo (2010) aponta para indícios de que essa percepção talvez não seja compartilhada pela opinião pública brasileira. Buscando identificar se os profissionais de contabilidade são estereotipados de maneira negativa pela percepção pública, Azevedo (2010) realizou uma pesquisa com 1034 respondentes utilizando o método de fotoquestionário. Com base na análise dos resultados, o autor concluiu que não é possível afirmar que os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública para características como criatividade, trabalho em equipe, comunicação, liderança e ética.

Sobre as habilidades sociais dos contadores, Sugahara e Boland (2006) salientam que essas são algumas das habilidades mais importantes para esse profissional. Reforçando esse posicionamento, tanto pesquisadores (Smith e Briggs, 1999; Bougen, 1994; Jeacle, 2008; Kennedy e Sorensen, 2006) como o IFAC (1995) mencionam que empresas como as de auditoria precisam de contadores que tenham não somente as habilidades técnicas, mas, também, habilidades mais genéricas tais como habilidades orais, escritas, pensamento crítico etc.

Em harmonia com essa visão, na pesquisa realizada por Myers (2002), foram entrevistados contadores que assumiram o cargo de CFO (*Chief Financial Officer*) e verificou-se que, de fato, se exige desses profissionais versatilidade, criatividade, bem como habilidades em motivação, comunicação e gestão. DeCoster and Rhode (1971) acrescentam que os CPA veem a si mesmos como sendo habilidosos em relações interpessoais.

Alguns estudos mostram que há pesquisadores preocupados com o desenvolvimento de habilidades não técnicas para os estudantes de ciências contábeis. Entre eles estão Ballantine e Larres (2009), Mintz (2006) e Burns (2006), que apresentam algumas técnicas e estudos de casos que podem ser usadas para desenvolver as habilidades não técnicas percebidas como necessárias para os estudantes de contabilidade.

3. METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi o indutivo e analítico, com uso de técnicas de documentação indireta por meio de pesquisa bibliográfica na literatura especializada, leitura de periódicos, *sites* da internet, bem como pesquisas semelhantes que abordam assuntos relacionados a oferta e demanda dos serviços contábeis, oferta de conhecimentos contábeis e estereótipos contábeis. No intuito de alcançar os objetivos do trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo com os estudantes de ciências contábeis e administração. Por questões de restrições orçamentárias e temporais, foi selecionada uma amostra por conveniência, não probabilística.

De acordo com Stangor (2000) existem muitas formas de se mensurar estereótipos, sendo talvez a forma mais direta simplesmente pedir para que os respondentes da pesquisa indiquem, dentre uma grande lista de adjetivos, aqueles que eles pensam ser os mais típicos de um grupo. Uma das dificuldades em abordar diretamente as questões relacionadas a estereótipos e preconceito é que os respondentes podem não dizer a verdade sobre si mesmos, ou porque eles não querem que os pesquisadores saibam que são preconceituosos ou (talvez mais importante) porque eles não querem ver a si mesmos como sendo preconceituosos. Com isso, na tentativa de minimizar essas possíveis falhas na captação da visão dos estudantes sobre a contabilidade e a atuação do contador, na presente pesquisa, foram aplicados questionários em que não havia questões que viessem a identificar os estudantes. O objetivo era que os estudantes pudessem responder sem se preocupar com o que outras pessoas pensariam deles.

O tratamento estatístico que foi utilizado neste estudo refere-se à análise descritiva dos dados obtidos na pesquisa de campo, com base na utilização de frequência, medidas de posição e dispersão, bem como testes paramétricos e não-paramétricos, com o auxílio do *software* estatístico SPSS versão 16.0. Segundo o teorema central do limite, quanto maior for o tamanho da amostra, mais as médias vão tendendo progressivamente para uma distribuição normal (BRUNI, 2009). De forma prática, quando $n \geq 30$, a média das médias amostrais é aproximadamente igual à média populacional. Assim, em muitos casos, foi utilizado o Teste Paramétrico t. Um teste é chamado de paramétrico quando ele assume premissas sobre a distribuição de parâmetros da população (BRUNI, 2009).

No entanto, há casos em que não se devem utilizar testes paramétricos. De acordo com Siegel e Castellan (2006), alguns dos casos em que não devem utilizar testes paramétricos são: a) quando as suposições do teste t são irreais para os dados e b) quando a resposta da variável em análise não é *verdadeiramente numérica* e, assim, não satisfaz às exigências de mensuração do teste t. Nos casos em que não é possível supor ou assumir parâmetros da população de onde a amostra foi extraída, é preciso aplicar testes não paramétricos de hipóteses (BRUNI, 2009).

Os testes não paramétricos são particularmente úteis na análise de dados provenientes de pesquisas na área de ciências do comportamento, por serem prioritariamente adaptáveis aos estudos que envolvem variáveis de mensuração nominal e ordinal. As provas não paramétricas são também denominadas provas de livre distribuição, pois ao aplicá-las não é necessário fazer suposições quanto ao modelo de distribuição de probabilidade da população (MARTINS, 2005).

Nas situações em que foi preciso aplicar um teste não paramétrico, foi utilizado o teste não paramétrico Qui-quadrado de Pearson, que serve para testar se duas variáveis categorizadas são independentes. Este teste verifica se há adequação de ajustamento entre as frequências observadas e as frequências esperadas dos eventos considerados. A hipótese nula indica não haver discrepância entre as frequências observadas e esperadas, enquanto a hipótese alternativa indica que as frequências observadas e esperadas são discrepantes (MARTINS e THEÓPHILO, 2007).

3.1 Questionários de pesquisa

Os questionários elaborados para a pesquisa de campo foram construídos com base nos dados obtidos na revisão da literatura especializada, bem como a partir de pesquisas semelhantes relacionadas ao tema, cujos resultados pretendemos confrontar. Com o objetivo de confrontar as respostas dos dois grupos de estudantes, praticamente foi aplicado o mesmo questionário aos dois grupos, com apenas algumas modificações.

Os questionários foram submetidos a um pré-teste, visando identificar possíveis problemas na clareza das perguntas e na extensão do questionário. A formatação do questionário foi escolhida de modo que o mesmo se limitasse a 1 folha sem, no entanto, prejudicar a leitura. Nos dois questionários predominou a utilização de perguntas fechadas. Questionários construídos com questões fechadas apresentam a vantagem de facilitar a confrontação das respostas em virtude da sua pouca variabilidade. Além disso, as informações são mais facilmente codificadas e de fácil tratamento estatístico (BARROS e LEHFELD, 1990; LAKATOS e MARCONI, 2001).

Os questionários foram elaborados de forma a não tomar muito tempo dos entrevistados e, desta forma, não se tornarem cansativos para os mesmos. Se for muito longo, o questionário pode causar fadiga e desinteresse por parte do entrevistado (LAKATOS e MARCONI, 2001), podendo prejudicar a confiabilidade das respostas. Algumas questões permitiram que os entrevistados escolhessem mais de uma resposta dentre as alternativas disponíveis. Outras foram elaboradas mediante a utilização de escalas tipo Likert, dando a opção aos entrevistados de atribuírem notas de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente).

Metodologia similar foi abordada em uma das questões na pesquisa conduzida por Devine e Elliott (2000), intitulada “*Are Racial Stereotypes Really fading?*” (Estão os estereótipos raciais realmente sumindo? – tradução livre do autor). Em uma das questões abordadas no seu questionário foi apresentada uma escala de 9 pontos, indo de -4 (discordo fortemente) a +4 (concordo fortemente). Para exemplificar a forma direta e forte como as afirmações eram apresentadas, segue a transcrição de um dos itens: “*It is easy to understand the anger of Black people in America*” (É fácil entender a raiva das pessoas negras na America – tradução livre do autor). Similarmente, na presente pesquisa, também são apresentadas afirmações fortes e diretas, tais como ‘os contadores só entendem de impostos’ e ‘a principal função da contabilidade é calcular os impostos e a folha de pagamento de uma empresa’.

As questões em que foi aplicada a escala likert de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente), devem ser interpretadas da seguinte maneira: a) quanto mais próximo de 1, mais o respondente estará discordando da afirmação feita; b) quanto mais próximo de 5, mais fortemente o respondente estará concordando com a afirmação e c) quanto mais próximo de 3, mais o respondente estará tomando uma posição indiferente sobre a afirmação apresentada.

Os questionários foram elaborados a partir do referencial teórico pesquisado. Alguns dos estudos que fundamentam as questões relativas a estereótipos contábeis são: Wessels e Stenkamp (2009), Ferreira e Santoso (2008), Sugahara e Boland (2006), Byrne and Willis (2005), Allen (2004), Hunt, Falgiani, Intrieri (2004), Jackling (2002), Friedman and Lyne (2001), Stango (2000), Moreno e Bodenhausen (1999), Cory (1992), Imada, Fletcher e Dalissio (1980), Taylor e Dixon (1979), Buckley e McKenna (1973), Decoster e Rhode (1971). A seguir são apresentadas as questões de pesquisa e os respectivos trabalhos que fundamentaram cada questão.

Pesquisas como as de Cohen e Hanno (1993), Felton *et al.* (1995), Allan (2004) e Tan e Laswad (2006), que utilizaram a estrutura da psicologia social, frequentemente referida como *The Theory of Planned Behaviors* (TPB), indicam que fatores humanos apresentam correlações significativas com o comportamento e a intenção dos estudantes de seguir determinada carreira. Nessa mesma linha, Gul *et al* (1989, 1992), Inman *et al* (1989), Ahmed *et al* (1997) e Mauldin *et al* (2000), encontraram que as maiores influências vieram de pais, colegas, amigos da família, professores universitários e profissionais do mundo real. Com base em tais pesquisas, são feitos os seguintes questionamentos aos dois grupos de estudantes: Possui alguém na família que é contador? Possui algum contato profissional com contadores? Possui algum contato social com contadores?

Na pesquisa de Imada, Fletcher e Dalisio (1980), os autores afirmam que a percepção de dois grupos distintos sobre os contadores pode ser diferenciada pela quantidade de trabalho realizado na área contábil no passado. Nessa mesma pesquisa, os autores comentam que seus resultados apoiam a ideia de que a percepção das pessoas depende, em parte, de suas próprias características e experiências. Com base nisso, são feitos os seguintes questionamentos aos estudantes de ciências contábeis: Tem alguma experiência ou estágio na área contábil? Fez algum curso de contabilidade antes de entrar na graduação? Aos estudantes de administração pergunta-se: Tem alguma experiência na área administrativa? Teve algum contato com o contador? Teve algum contato com a contabilidade? Possui alguma experiência na área contábil?

Embora estudos mais antigos, como o de Rebele (1985), tenham concluído que os estudantes percebem as habilidades técnicas de forma superior às habilidades genéricas para o sucesso na

profissão contábil, estudos posteriores evidenciam que as habilidades técnicas não são suficientes para o sucesso na carreira contábil (Mathews *et al.*, 1990; LaFrancois, 1992; Birkett, 1993; Kim *et al.*, 1993; Brown e McCartney, 1995; Agyemang e Unerman, 1998; Usoff e Feldmann, 1998; Gammie *et al.*, 2002; Hutchinson e Fleischman, 2003; Mohamed e Lashine, 2003; Henderson, 2001; Howieson, 2003).

Com base nessas pesquisas, os estudantes são questionados sobre a importância de determinadas características e habilidades para o sucesso na carreira contábil. Como opção de resposta é apresentada uma escala likert, variando de 1 (nenhuma importância) até 5 (muito importante). Fundamentado em diversas pesquisas (Hermanson *et al.*, 1995; Albrecht e Sack, 2000; Hassall e Joyce, 2003; Oswick *et al.*, 1994; McLaren, 1990; Burnett, 2003; Collier e Wilson, 1994; Zaid e Abraham, 1994; Fatt, 1995; Johnson e Johnson, 1995; Stone *et al.*, 1996; Fordham e Gabbin, 1996; Morgan, 1997; Lee e Blaszczyński, 1999; Baker e McGregor, 2000; Borzi e Mills, 2001; DeLange, Jackling e Gut, 2006), foram inseridas no questionário as seguintes habilidades e características: excelentes habilidades quantitativas; excelentes habilidades em computação; excelente conhecimento contábil; habilidades para aplicar as técnicas contábeis; amplo conhecimento em arte; amplo conhecimento relacionado a negócios; elevada ética; excelentes habilidades de comunicação; capacidade de fazer bons julgamentos; habilidades na interpretação de dados; habilidades analíticas; excelentes habilidades de resolver problemas; capacidade de identificar os dados importantes em um caso; criatividade; excelentes habilidades interpessoais; excelentes habilidades de negociação e liderança.

Com base nos estudos de Germanou, Hassall e Tournas (2008), Sugahara e Boland (2006), Parker (2000) e DeCoster's (1971), os estudantes são convidados a apontar o nível de concordância ou discordância de algumas afirmações sobre o contador e a profissão contábil. Como opção de resposta foi utilizada uma escala Likert que varia de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente). As afirmações selecionadas para essa questão foram: os contadores trabalham sozinhos; o trabalho do contador é muito estressante; o trabalho do contador é monótono; a Profissão Contábil (PC) é interessante; a PC dá grande satisfação; a PC desafia intelectualmente; a PC contribui para o bem estar da sociedade; a PC dá autoridade; a PC requer longas horas de trabalho; a PC tem um elevado prestígio social no

Brasil; a PC proporciona elevados salários; a PC oferece um bom mercado de trabalho; a PC dá tempo ao profissional para desfrutar da vida com a família.

Sobre a influencia de pessoas significativas, os estudos de Gul *et al.* (1989, 1992), Inman *et al.* (1989), Ahmed *et al.* (1997) e Mauldin *et al.* (2000) encontraram que as maiores influências nas aspirações profissionais dos estudantes vieram de pais, colegas, amigos da família, professores universitários e profissionais do mundo real. Fundamentado nessas pesquisas, os estudantes são questionados sobre qual a imagem que seus parentes e amigos têm do contador e qual a impressão que possuem da contabilidade. Como opção de resposta é apresentada uma escala Likert variando de 1 (muito negativa) até 5 (muito positiva). Para a segunda parte da questão (qual a impressão que possuem da contabilidade), são indicadas as seguintes fontes de informações: filmes e programas de TV a que você assistiu (CORY, 1992; HUNT *et al.*, 2004); contadores que você conhece pessoalmente (GUL *et al.*, 1989, 1992; INMAN *et al.*, 1989; AHMED *et al.*, 1997; MAULDIN *et al.*, 2000, SUGAHARA e BOLAND, 2006; HUNT *et al.*, 2004); curso de graduação (PAOLILLO e ESTES, 1982; GUL *et al.*, 1989, 1992; INMAN *et al.*, 1989; AHMED *et al.*, 1997; MAULDIN *et al.*, 2000; SUGAHARA e BOLAND, 2006; FRIEDLAN, 1995; BYRNE e WILLIS, 2005; HUNT *et al.*, 2004).

Com base na pesquisa de Germanou, Hassall e Tournas (2008) e Sugahara e Boland (2006), foram elaboradas as seguintes afirmações sobre o contador e a profissão contábil: informações contábeis são importantes para o futuro da empresa; o contador é um profissional muito respeitado pela sociedade brasileira; os gestores valorizam a opinião dos contadores na hora de tomar decisões; os gestores não precisam da opinião dos contadores na hora de tomar decisões. Como opção de resposta foi apresentada uma escala Likert que varia de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente).

Continuando a questão acima, com base em estudos anteriores (Silva, 2002; Lima *et al.*, 2004; Callado *et al.*, 2003; Marriot e Marriott, 2000; Nunes e Serrasqueiro, 2004; Oliveira *et al.*, 2000; Salgado *et al.*, 2000; Salgueiro, 2000; Stroeher e Freitas, 2006; Lucena, 2004; Oleiro e Dameda, 2005; Cooper *et al.*, 1988; Cooper *et al.*, 1993; Albanez e Bonízio, 2007; Albuquerque, 2004; Leone, 1991; Lucena, 2004; Oliveira, 2001; Queiroz, 2005; Mairead, 1997; Leite, 2004; Miranda *et al.*, 2008a; Miranda *et al.*, 2008b; Leite, 2004; Umbelino, 2008;

e Caneca, 2008; Caneca *et al*, 2009) são apresentadas as seguintes afirmações sobre o contador e a contabilidade: a principal função da contabilidade é calcular os impostos e a folha de pagamento de uma empresa; o contador é o profissional responsável por produzir informações que ajudem no gerenciamento das empresas; o contador é o profissional mais adequado para avaliar o desempenho das empresas; há um bom mercado para escritórios de contabilidade voltados para atender pequenas empresas; as micro e pequenas empresas não precisam de informações gerenciais; apenas as empresas grandes precisam de serviços de contabilidade gerencial; não dá para fazer o orçamento na empresa, sem uma boa contabilidade; é muito difícil gerenciar adequadamente uma empresa sem uma boa contabilidade; para se conhecer o custo dos produtos é preciso ter uma boa contabilidade; não dá para controlar o que a empresa tem a receber e a pagar sem uma boa contabilidade; para conhecer o lucro da empresa é preciso ter uma boa contabilidade.

Com base nas pesquisas de Umbelino (2008), Caneca (2008), Miranda (2008a) e Leite (2004), os estudantes de administração foram questionados sobre quem percebiam como sendo o profissional mais adequado para produzir informações que ajudem no controle das operações e na avaliação do desempenho de uma empresa. Como opções de resposta, foram listados os seguintes profissionais: engenheiro, advogado, economista, administrador, contador e estatístico.

3.2. População e amostra da pesquisa

A pesquisa foi realizada nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. A população do estudo consiste nos estudantes de ciências contábeis e administração que estão no último e penúltimo período das IES públicas e privadas dos estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e do Distrito Federal. Não foi possível identificar o número total de alunos que estão no último ano do curso de ciências contábeis e administração nas regiões pesquisadas. Para a realização deste estudo foi colhida uma amostra de todas as regiões envolvidas. As IES que participaram da pesquisa foram selecionadas de forma não probabilística. O fato de serem selecionados apenas estudantes que estão nos últimos períodos da graduação para compor a amostra é positivo, pois quando o pesquisador seleciona sua amostra a partir de características que considera relevantes, possibilita uma pesquisa mais rica em termos qualitativos (GIL, 2002).

Foram obtidos 632 questionários respondidos. Entretanto, alguns questionários tiveram que ser excluídos da pesquisa para manter tanto a fidedignidade dos resultados obtidos como para obedecer aos critérios delimitados na pesquisa (ser estudante do ultimo ou penúltimo período). Conforme pode ser visto na tabela abaixo (Tabela 2), 13 questionários foram excluídos porque foram entregues com um elevado percentual de questões em branco. Outros quatro questionários foram excluídos devido à inconsistência nas respostas. Assim, a amostra final do estudo foi de 608 questionários validos.

Tabela 2 – Composição da amostra da pesquisa

Amostra da Pesquisa	Frequência	%
Questionários aplicados	632	100,0
Questionários com mais de 30% das questões em branco	13	2,0
Respondentes fora da delimitação da pesquisa	7	1,1
Questionários respondidos de forma duvidosa	4	0,7
Questionários válidos	608	96,2

Talvez a forma como foi elaborada a pergunta da pesquisa (em qual semestre estuda?) tenha levado alguns estudantes a não explicitar o período que estão cursando e sim o número de semestres que já passaram na universidade. Assim, não é viável apresentar uma tabela segmentando os participantes da pesquisa por período. Para uma melhor visualização da área abrangida pela pesquisa, é apresentado o número de alunos de administração e ciências contábeis divididos por região (ver Tabela 3).

Tabela 3 – Amostra da pesquisa por região

Instituição	Estudantes de ADM por Região					Total	Em %
	PE	PB	RN	AL	DF		
Publica	70	52	30	15	0	167	72,9
Privada	62	0	0	0	0	62	27,1
Total	132	52	30	15	0	229	100,0
Em %	57,6	22,7	13,1	6,6	0,0	100,0	

Instituição	Estudantes de CC por Região					Total	Em %
	PE	PB	RN	AL	DF		
Publica	74	63	55	56	0	248	65,4
Privada	98	0	0	0	33	131	34,6
Total	172	63	55	56	33	379	100,0
Em %	45,4	16,6	14,5	14,8	8,7	100,0	

Pode-se observar que houve uma maior parcela de estudantes localizados no estado de Pernambuco. Isto ocorreu pelo fato de haver um maior número de pesquisadores envolvidos na pesquisa nesta região. Nota-se também que os estudantes da universidade pública representam a maioria predominante da amostra. Isso ocorreu, basicamente, por dois motivos: 1) a maioria dos pesquisadores envolvidos na pesquisa de campo atuava em universidades públicas e 2) o acesso as IES privadas foi mais difícil. Com exceção do Distrito Federal, em todos os estados envolvidos na pesquisa foram obtidas amostras dos dois grupos alvos deste estudo. Não foi possível a obtenção de uma amostra maior no Distrito Federal por falta de pesquisadores disponíveis para auxiliar na pesquisa.

3.3 Pesquisa de campo

O questionário de pesquisa aplicado aos estudantes de ciências contábeis e administração teve por finalidade investigar se há traços de estereótipos contábeis negativos formados na mente desses estudantes ao longo de seus respectivos cursos, buscando analisar se essas percepções possuem alguma relação com o desequilíbrio entre a oferta e demanda dos serviços contábeis para as MPME.

Pelo fato da presente pesquisa abranger 5 regiões diferentes (AL, DF, PB, PE, RN,) tornava-se inviável ser realizada por um único pesquisador. Assim, foram convidados outros pesquisadores para auxiliar na aplicação dos questionários em suas respectivas regiões. Na maioria dos casos, os pesquisadores aplicaram os questionários nas IES a que tinham maior acesso, ou por lecionarem ou por possuírem algum tipo de vínculo com a mesma. Apesar de terem sido tomadas certas medidas para facilitar o acesso às turmas alvo desta pesquisa, em algumas IES particulares foi encontrada certa dificuldade no acesso às turmas de administração.

Para cada pesquisador foi enviado um e-mail contendo algumas instruções sobre a aplicação dos questionários. Nessa orientação para a aplicação dos questionários foi reforçado que deveriam ser selecionadas apenas as turmas de ciências contábeis e administração que estavam no último ano do curso. Com o objetivo de não influenciar as respostas dos alunos, os pesquisadores foram orientados a não fazer qualquer menção sobre ser uma pesquisa da área de contabilidade. Os pesquisadores foram orientados também a aplicar os questionários dentro da sala de aula. Esta medida contribuiu para evitar que o questionário fosse aplicado ao mesmo aluno duas vezes e diminuir as chances de aplicar o questionário a estudantes que não se enquadravam na delimitação da pesquisa.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados e analisados os resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos estudantes de ciências contábeis (CC) e administração (ADM). Este tópico está segmentado da seguinte forma: A primeira seção apresenta a análise descritiva da amostra obtida dos estudantes de administração e ciências contábeis, respectivamente; na segunda seção, são analisadas as percepções dos estudantes sobre o curso de graduação, o contador e a contabilidade.

4.1. Caracterização da amostra

Na descrição da amostra evidenciam-se os seguintes aspectos: idade dos estudantes, tempo de experiência dos estudantes na área administrativa e na área contábil, nível de contato com o contador e se possui algum contador na família. Primeiramente, é descrita a amostra referente aos estudantes de administração e, depois, a referente aos de ciências contábeis.

4.1.1. Estudantes de administração

A maioria dos estudantes de administração (69%) que participaram da pesquisa possui entre 20 e 25 anos. Apenas 14% têm mais que 30 anos (ver Tabela 4). A média de idade é de 25 anos, variando de 20 a 53 anos. Com relação ao gênero, verificou-se que há uma distribuição bem equilibrada, sendo o número de homens superior em apenas 5 pontos percentuais (55%).

Tabela 4 – Idade dos estudantes de ADM

Faixa de idade	Frequência	%	% acumulado
De 20 a 25	158	69,0	69,0
De 26 a 30	39	17,0	86,0
De 31 a 35	18	7,9	93,9
De 36 a 40	7	3,1	96,9
Acima de 40	7	3,1	100,0
Total	229	100,0	

Mínimo = 20; Máximo = 53; Média = 25; Desvio padrão = 5,4

Devido ao fato de muitas ofertas de estágios exigirem dedicação do estudante durante parte da manhã e da tarde, era esperado que ocorresse uma maior concentração de alunos no turno da noite, em especial nos últimos períodos do curso. Devido a tais circunstâncias, algumas IES privadas não possuem turmas no período da manhã e da tarde nos últimos períodos ou possuem turmas bastante reduzidas. O mesmo também é observado em universidades públicas, sendo que em escala menor. Na presente pesquisa, a maioria (82,5%) dos alunos de administração estuda no período noturno.

De acordo com Imada, Dalisio e Fletcher (1980), a percepção de dois grupos distintos sobre os contadores pode ser diferenciada pela quantidade de trabalho realizado na área contábil no passado. Nessa mesma pesquisa os autores comentam ainda que seus resultados apoiam a ideia de que a percepção das pessoas depende, em parte, de suas próprias características e experiências. Com base nisso, os estudantes foram indagados sobre as experiências profissionais que tiveram. Verificou-se que 78,2% (179 alunos) estão trabalhando ou estagiando atualmente e que 75,1% (172 estudantes) já tiveram alguma experiência na área administrativa. Na tentativa de dimensionar melhor a experiência vivida pelos alunos os mesmos foram questionados sobre o tempo de experiência que possuem (ver Tabela 5).

Tabela 5 - Tempo de experiência dos alunos de ADM na área administrativa

Tempo de experiência	Frequência	%	% acumulado
Até 1 ano	44	27,0	27,0
Entre 1 e 2 anos	34	20,9	47,9
Entre 2 e 3 anos	30	18,4	66,3
Entre 3 e 4 anos	29	17,8	84,0
Entre 5 e 10 anos	19	11,7	95,7
Entre 14 e 30 anos	7	4,3	100,0
Total	163	100,0	

Mínimo = 3 meses; Máximo = 30 anos; Média = 3,5 anos; Desvio padrão = 3,9 anos

Observa-se que pouco mais de $\frac{1}{4}$ dos alunos iniciaram agora sua atuação na área administrativa e que 16% são mais experientes, possuindo pelo menos 5 anos de experiência na área. Certamente boa parte desses alunos já estava trabalhando na área antes de iniciar a

graduação. É possível que essa vivência antes de iniciar o curso tenha feito com que esses estudantes entrassem na graduação com percepções diferentes dos demais.

Ainda na tentativa de dimensionar melhor a experiência vivida pelos alunos, os mesmos foram questionados se tinham algum contato com o contador e a contabilidade. Observa-se que mais de 70% dos estudantes tiveram algum contato com o contador e/ou a contabilidade (ver Tabela 6) e que uma pequena parte não teve contato algum com ambos (29,1% e 22,3%, respectivamente). Esta questão é importante para a pesquisa uma vez que o nível de contato que tiveram pode causar impacto em sua percepção sobre o contador e a contabilidade.

Tabela 6 – Nível de Contato dos alunos de ADM que tem experiência na área administrativa com o contador e a contabilidade

Teve contato com contador?	Frequência	%	% acumulado
Sim, frequentemente	54	30,1	30,1
Sim, mas raramente	73	40,8	70,9
Não	52	29,1	100,0
Total	179*	100,0	

* Sete alunos que não tiveram experiência na área administrativa afirmaram ter tido contato com o contador.

Teve contato com contabilidade?	Frequência	%	% acumulado
Sim, bastante	42	24,0	24,0
Sim, mas pouco	94	53,7	76,0
Não	39	22,3	100,0
Total	175**	100,0	

**Três alunos que não tiveram experiência na área administrativa afirmaram ter tido contato com o contador.

Com o objetivo de aprofundar mais essa questão, os estudantes foram questionados se possuíam alguma experiência na área contábil, propriamente dita. Aproximadamente 16% (15,7% de 229 = 36 estudantes) responderam que sim. Por se entender que a percepção deles pode ser influenciada pelo tempo de exposição à área contábil, os mesmos foram também questionados sobre o tempo de atuação (ver tabela 7).

Tabela 7 - Tempo de experiência dos alunos de ADM na área contábil

Tempo de experiência	Frequência	%	% acumulado
Até 6 meses	10	32,3	32,3
1 ano	8	25,8	58,1
2 anos	5	16,1	74,2
De 3 a 5 anos	4	12,9	87,1
De 8 a 14 anos	4	12,9	100,0
Total	31*	100,0	

Mínimo = 2 meses; Máximo = 14 anos; Média = 2,8 anos; Desvio padrão = 4 anos

*Cinco estudantes não responderam a essa questão.

Uma vez que mesmo estudantes que não possuem experiência na área contábil e/ou administrativa podem ter algum tipo de contato com contadores, estando passíveis de sofrer algum tipo de influência destes, todos os alunos participantes da pesquisa foram indagados sobre se tinham algum contador na família e se possuíam algum contato profissional e/ou social com contadores. Essas questões são importantes porque tanto parentes como profissionais podem influenciar a percepção dos estudantes. Uma evidência disso pode ser observada nos estudos de Gul *et al.* (1989, 1992), Inman *et al.* (1989), Ahmed *et al.* (1997) e Mauldin *et al.* (2000), os quais encontraram que as maiores influências nas aspirações profissionais dos estudantes vieram de pais, profissionais do mundo real e outros.

Com relação a ter algum membro da família que é contador, apenas 23,1% (53 estudantes) afirmaram ter um parente que é contador. Sobre o relacionamento profissional e social com contadores, a Tabela 8 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 8 – Alunos de ADM que têm contato profissional e/ou social com contador

Tem contato <i>profissional</i>?	Frequência	%	% acumulado
Sim, frequentemente	51	22,3	22,3
Sim, mas raramente	71	31,0	53,3
Não	107	46,7	100,0
Total	229	100,0	

Tem contato <i>social</i>?	Frequência	%	% acumulado
Sim, bastante	67	29,4	29,4
Sim, mas pouco	80	35,1	64,5
Não	81	35,5	100,0
Total	228*	100,0	

*Um aluno deixou sem resposta.

Finalizando as perguntas que buscam ampliar o conhecimento da amostra relativo aos estudantes de administração, os alunos foram questionados se já haviam feito algum curso de contabilidade antes. A importância desta pergunta está no fato de que o enfoque que é dado no curso pode ser um fator que influi na percepção dos estudantes. Dos 229 estudantes de administração entrevistados, 8,3% (19 estudantes) afirmaram já ter feito algum curso de contabilidade antes da graduação. Destes, 12 possuem o curso técnico em contabilidade, 2 fizeram ciências contábeis (sendo que um deles informou que não concluiu o curso) e os demais (6 alunos) fizeram cursos tais como: auxiliar contábil no SENAC, contabilidade básica, contabilidade avançada, e outros.

4.1.2. Estudantes de ciências contábeis

Assim como observado com os estudantes de administração, a maioria (61,1%) dos estudantes de ciências contábeis que participaram da pesquisa está concentrada na primeira faixa de idade, entre 19 e 25 anos. Apenas cerca de 1/5 (20,3%) tem mais que 30 anos (ver Tabela 9). A média de idade é de 26,5 anos, variando de 19 a 53 anos. Com relação ao gênero, verificou-se que também há uma distribuição bastante equilibrada, sendo levemente superior o número de homens (52,4%).

Tabela 9 – Idade dos estudantes de CC

Faixa de idade	Frequência	%	% acumulado
De 19 a 25	229	61,1	61,1
De 26 a 30	70	18,7	79,7
De 31 a 35	36	9,6	89,3
De 36 a 40	19	5,1	94,4
Acima de 40	21	5,6	100,0
Total	375*	100,0	

Mínimo = 19; Máximo = 53; Média = 26,5; Desvio padrão = 6,5

*Quatro estudantes não responderam essa questão.

Assim como verificado com os estudantes de administração, observa-se que há uma maior concentração de estudantes de ciências contábeis no turno da noite (73,3% = 277 estudantes). Um dos motivos pode ser o aumento do interesse dos estudantes em começar a trabalhar (ou estagiar), em especial ao final da graduação. Com isso, algumas IES privadas não possuem turmas no período da manhã e da tarde nos últimos períodos ou possuem turmas bastante reduzidas. Esta situação também é observada em universidades públicas, mas em escala menor.

Com base na literatura pesquisada (Imada, Dalisio e Fletcher, 1980), acredita-se que a percepção dos estudantes pode ser influenciada por suas próprias experiências. Assim, foram questionados sobre as experiências profissionais que tiveram. Verificou-se que 79,4% (301 alunos) estão trabalhando ou estagiando atualmente e que 63,3% (240 estudantes) têm alguma experiência na área contábil. Buscando um melhor conhecimento deste grupo, os mesmos foram questionados sobre o tempo de experiência que possuem na área contábil. A tabela 10 mostra os resultados obtidos.

Tabela 10 - Tempo de experiência dos alunos de CC na área contábil

Tempo de experiência	Frequência	%	% acumulado
Menos de 1 ano	52	23.1	23.1
1 ano	37	16.4	39.6
Até 2 anos	60	26.7	66.2
De 2 até 3 anos	33	14.7	80.9
De 3 a 4 anos	12	5.3	86.2
De 5 a 10 anos	24	10.7	96.9
De 12 a 26 anos	7	3.1	100.0
Total	225*	100.0	

Mínimo = 1 mês; Máximo = 26 anos; Média = 2,8 anos; Desvio padrão = 3,6 anos

*Quinze estudantes não responderam essa questão.

Visando identificar outras situações que poderiam impactar a percepção dos estudantes, da mesma forma que foi questionado aos alunos de administração e com base em estudos anteriores (Gul *et al.*, 1989, 1992; Inman *et al.*, 1989; Ahmed *et al.*, 1997; e Mauldin *et al.*, 2000), os quais encontraram que as maiores influências nas aspirações profissionais dos estudantes vieram de pais, profissionais do mundo real e outros, os estudantes de ciências contábeis foram indagados se tinham algum contador na família e se possuíam algum contato profissional e/ou social com contadores.

Com relação a ter algum membro da família que é contador, pouco mais de 30% (30,3% = 115 estudantes) afirmaram ter um parente que é contador. Sobre o relacionamento profissional e social com contadores, a Tabela 11 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 11 – Alunos de CC que têm contato profissional e/ou social com contador

Tem contato <i>profissional</i>?	Frequência	%	% acumulado
Sim, freqüentemente	183	48,3	48,3
Sim, mas raramente	110	29,0	77,3
Não	86	22,7	100,0
Total	379	100,0	

Tem contato <i>social</i>?	Frequência	%	% acumulado
Sim, freqüentemente	151	40,3	40,3
Sim, mas raramente	137	36,5	76,8
Não	87	23,2	100,0
Total	375*	100,0	

*Quatro alunos não responderam essa questão.

Concluindo a caracterização da amostra, os alunos foram questionados se já haviam feito algum curso de contabilidade antes da graduação. A importância desta pergunta está no fato de que o enfoque que é dado no curso pode ser um fator que influi na percepção dos estudantes. Dos 379 estudantes de ciências contábeis entrevistados, 12,9% (49 estudantes) afirmaram já ter feito algum curso de contabilidade antes da graduação. Destes, 40 possuem o curso técnico em contabilidade. Dos demais, dois têm o técnico incompleto e os outros fizeram cursos variados de curta duração (Ex: análise de balanço, prática de escritório, contabilidade na prática etc).

4.2. Análise da percepção dos estudantes de ciências contábeis e administração

Diferentemente do tópico anterior (4.1.), as próximas análises foram feitas incluindo os dois grupos pesquisados na mesma tabela. Esta modificação permite uma melhor visualização dos resultados e maior facilidade para análises comparativas. Este tópico está dividido em 4 partes. Na primeira parte é realizada análise buscando identificar a influência da graduação na percepção dos estudantes. A segunda aborda a percepção dos dois grupos de estudantes com relação às habilidades que o contador precisa para ser um profissional de sucesso na área. A terceira abrange a percepção dos estudantes mais voltada para a relação do contador com a profissão e do contador com a sociedade. A quarta e última, analisa a visão dos estudantes

com relação à forma de atuação do contador, da contabilidade e da relação entre contadores e gestores.

4.2.1 A influência do curso na percepção dos estudantes

De acordo com a literatura pesquisada (Gul *et al*, 1989, 1992; Inman *et al*, 1989; Ahmed *et al*, 1997; Mauldin *et al*, 2000), vários são os fatores (experiências anteriores, familiares, amigos, professores, curso da graduação e outros) que podem afetar a percepção dos estudantes. Com o objetivo de verificar uma possível influência do curso na percepção dos estudantes, os mesmos foram questionados sobre qual carreira pensavam em seguir ‘quando decidiram cursar’ seus respectivos cursos e qual a carreira que pensam em seguir agora que estão perto de concluí-lo. Os resultados dos alunos de administração (ver Tabela 12) mostram que as 3 carreiras mais pretendidas pelos estudantes antes de iniciar o curso eram atuar como “administrador de uma grande empresa” (36,1%), “abrir o próprio negócio” (25,8%) e “fazer concurso público” (24,3%). Quando questionados sobre que carreira pensam em seguir, agora que estão perto de concluir o curso, as maiores variações foram para “fazer concurso público” (de 24,3% para 31,7%) e “administrador de uma grande empresa” (de 36,1% para 27,5%).

Tabela 12 - Carreira que o estudante de ADM queria seguir
Antes de iniciar o curso versus No final do curso

O que o aluno de administração pretende fazer	Antes de iniciar o curso		No final do curso	
	Frequência	%	Frequência	%
Administrador de uma grande empresa	123	36,1	100	27,5
Abriu próprio negócio	88	25,8	95	26,2
Fazer concurso	83	24,3	115	31,7
Professor	11	3,2	18	5,0
Pesquisador	6	1,8	9	2,5
Controller	5	1,5	7	1,9
Outro*	12	3,5	14	3,9
Não sei responder	2	0,6	1	0,3
Não fazia idéia	11	3,2	4	1,1
Total	341**	100%	363	100%

*Outro = Diretor de marketing, militar, administrador público, trabalhar na empresa do pai, subir de cargo na empresa em que trabalha, administrar uma ONG, melhorar a própria empresa.

**Vários estudantes marcaram mais de uma alternativa.

Certamente vários outros fatores, além do curso de graduação, podem estar envolvidos nas mudanças quanto a seguir determinadas carreiras por parte dos estudantes. O aumento das intenções de fazer concurso público talvez possa estar mais relacionado ao grande aumento de concursos públicos que tem ocorrido nos últimos anos e à busca de estabilidade do que ao curso em si. Mas com relação aos itens “administrar uma grande empresa” (que diminuiu significativamente) e “abrir o próprio negócio” (em que houve um leve aumento), pode-se inferir que talvez parcela dessa variação tenha sido influenciada pelo foco dado no curso.

Com relação aos alunos de ciências contábeis, os resultados mostram que, antes de iniciar o curso, as carreiras mais pretendidas eram “fazer concurso publico”, ser “auditor” e “dono de escritório para prestar serviço para MPes” (ver Tabela 13). Ao analisar as intenções dos estudantes antes de ingressar no curso e agora no final, perto de concluí-lo, dois itens chamam a atenção: “fazer concurso público” e ser “controller”. O primeiro foi observado, também, nos alunos de administração (conforme visto acima). Tanto os alunos de administração como os de contabilidade tiveram significativos aumentos nesse item (fazer concurso publico), sendo a justificava a mesma apresentada anteriormente para os estudantes de administração (aumento da oferta de concursos públicos nos últimos anos e a procura por estabilidade). O segundo item (a carreira de controller) chama a atenção pelo aumento significativo que teve, passando de 5,8% para 9,4% (ver Tabela 13).

Tabela 13 - Carreira que o estudante de CC queria seguir Antes de iniciar o curso versus No final do curso

O que o aluno de CC pretende fazer	Antes de iniciar o curso		No final do curso	
	Frequência	%	Frequência	%
Fazer concurso	217	33,7	262	36,6
Auditor	111	17,3	111	15,5
Dono de escritório para prestar serviços a MPes	103	16,0	92	12,9
Contador de uma empresa	70	10,9	84	11,7
Professor	48	7,5	54	7,6
Controller	37	5,8	67	9,4
Pesquisador	7	1,1	11	1,5
Perito	3	0,5	7	1,0
Outro*	18	2,8	25	3,5
Não sei responder	2	0,3	1	0,1
Não fazia idéia	27	4,2	1	0,1
Total	643	100%	715	100%

*Outro = advogado, perito, empresário, contador público, administrador, analista, corretor imobiliário, consultor, bancário, tributarista, trabalhar no setor administrativo.

Buscando identificar melhor uma possível influência do curso na percepção dos estudantes com relação ao contador, os estudantes foram questionados sobre qual a ‘percepção que tinham do contador antes do curso’ e a ‘percepção que possuem atualmente’ (perto de concluir o curso). Como resposta foram apresentadas aos estudantes as seguintes opções: muito negativa, pouco negativa, neutra, pouco positiva e muito positiva. Para realizar essa análise, a percepção dos estudantes foi reorganizada da seguinte maneira: negativa, neutra e positiva. Os resultados mostram que houve uma melhora na percepção dos estudantes de ciências contábeis, uma vez que dos 27 alunos que tinham uma impressão negativa antes do curso 21 passaram a ter uma impressão positiva e apenas 2 continuaram com uma impressão negativa (ver Tabela 14). Essa melhora não foi estatisticamente significativa ($\alpha = 0,165$), talvez pelo fato de um grande número de estudantes de ciências contábeis (182) já ter uma percepção positiva do contador antes do curso.

Tabela 14 – Impressão dos alunos de CC sobre o contador
Antes do curso versus No final do curso

Impressão ANTES do curso	Impressão no FINAL do curso			Total
	Negativa	Neutra	Positiva	
Negativa	2	4	21	27
Neutra	7	15	139	161
Positiva	5	9	168	182
Total	14	28	328	370

Teste Qui-quadrado de Pearson: $\alpha = 0,165$ (sig.2)

Para analisar essa questão com os estudantes de administração, foi realizado o mesmo procedimento de agrupamento das respostas, passando a percepção dos estudantes a ser classificada como ‘negativa, neutra ou positiva’. A pesquisa revela que, dos 12 estudantes que tinham uma impressão negativa sobre o contador antes do curso, 7 melhoraram sua impressão (5 passaram a ter uma impressão positiva). Dos 134 estudantes de administração que tinham uma impressão neutra sobre o contador antes de iniciar o curso, 81 passaram a ter uma impressão positiva (ver Tabela 15). Além disso, verifica-se que, ao final do curso, a impressão que os alunos de administração tinham do contador melhorou de forma estatisticamente significativa (Teste Qui-quadrado de Pearson: $\alpha = 0,000$).

Tabela 15 – Impressão dos alunos de ADM sobre o contador
Antes do curso versus No final do curso

Impressão ANTES do curso	Impressão no FINAL do curso			Total
	Negativa	Neutra	Positiva	
Negativa	5	2	5	12
Neutra	5	48	81	134
Positiva	3	7	66	76
Total	13	57	152	222

Teste Qui-quadrado de Pearson: $\alpha = 0,000$ (sig.2)

Assim, verifica-se que, na percepção dos alunos, tanto o curso de ciências contábeis como o de administração têm melhorado a visão que possuíam do contador. As análises seguintes buscam verificar se os cursos foram também capazes de passar aos estudantes uma imagem mais realista e não negativamente estereotipada do contador e da profissão contábil.

4.2.2 Percepção dos estudantes com relação às habilidades requeridas para o sucesso do contador na profissão contábil

Este tópico contribui para identificar possíveis traços de estereótipos contábeis na percepção dos estudantes, uma vez que uma das formas de captar qual a percepção que um indivíduo possui de determinada profissão é identificar quais habilidades e/ou conhecimentos o mesmo percebe como sendo importantes para o sucesso na respectiva profissão.

Buscando identificar qual a imagem que os estudantes detêm da contabilidade, os mesmos foram questionados sobre ‘quais habilidades são requeridas para o sucesso do contador na profissão contábil’. Para responder a essa questão não foi definido o que deveria ser entendido pela palavra sucesso, ficando a cargo de cada respondente sua interpretação. Como opção de resposta foi apresentada uma escala Likert, variando de 1 (nenhuma importância) até 5 (muito importante). O item “amplo conhecimento em arte” (o quinto item da questão) foi colocado propositalmente para verificar se os estudantes estavam atentos ao que estavam respondendo. Como evidência de que os participantes prestaram atenção ao que estavam lendo, verifica-se

que os dois grupos deram pouca importância à necessidade de amplo conhecimento em arte, sendo esta alternativa a que obteve as menores médias nos dois grupos.

Os resultados mostram que, em praticamente todas as habilidades (exceto ‘habilidades quantitativas’), os estudantes de administração atribuíram menor importância (médias menores) que os de contabilidade (ver Tabela 16). Estes resultados reforçam os obtidos por Hunt *et al* (2004). Esses autores verificaram que os estudantes que não são da área de contabilidade mantêm uma visão menos positiva que os estudantes de contabilidade, a qual poderia refletir na futura interação entre estes profissionais.

Na mesma tabela pode ser observado o resultado do teste t aplicado a todos os itens. Com a aplicação desse teste foi constatadas diferenças estatisticamente significativas ($\alpha < 0,05$) na percepção dos estudantes, em especial com relação às habilidades não técnicas. Enquanto que os estudantes de ciências contábeis avaliaram os itens de habilidades interpessoais, comunicação, conhecimento relacionado a negócios, liderança e habilidade de negociação como importantes (média ≥ 4) para o sucesso do contador na profissão contábil, os de administração perceberam a tais como ‘indiferentes’ (média em torno de 3) para o sucesso na profissão (ver Tabela 16).

Tabela 16 – Percepção dos estudantes sobre as habilidades requeridas para o sucesso do contador na profissão contábil: CC versus ADM

Habilidades requeridas para o sucesso do contador	CC		ADM		T (Sig.2)
	Rank	Média	Rank	Média	
Excelente conhecimento contábil	1	4,80	1	4,74	0,244
Habilidades na interpretação de dados	2	4,63	4	4,43	0,002*
Elevada ética	3	4,59	3	4,48	0,133
Habilidades para aplicar as técnicas contábeis	4	4,57	2	4,57	0,985
Capacidade de identificar os dados importantes em um caso	5	4,41	7	4,11	0,000*
Habilidades analíticas	6	4,37	5	4,24	0,058
Excelentes habilidades de resolver problemas	7	4,36	8	3,94	0,000*
Liderança	8	4,26	16	3,02	0,000*
Excelentes habilidades de negociação	9	4,25	13	3,39	0,000*
Excelentes habilidades de comunicação	9	4,25	12	3,61	0,000*
Ampla conhecimento relacionado a negócios	10	4,20	11	3,71	0,000*
Excelentes habilidades interpessoais	11	4,09	14	3,31	0,000*
Capacidade de fazer bons julgamentos	11	4,09	10	3,72	0,000*
Excelentes habilidades quantitativas	12	4,05	6	4,12	0,332
Excelentes habilidades em computação	13	3,93	9	3,81	0,102
Criatividade	14	3,91	15	3,07	0,000*
Ampla conhecimento em arte	15	1,98	17	1,95	0,765

*Significante ao nível de 1%.

Conforme pode ser visto na tabela 15, habilidades técnicas como “excelente conhecimento contábil” e “habilidades para aplicar as técnicas contábeis” foram avaliadas de forma elevada pelos dois grupos. Estes resultados são similares aos encontrados por Sugahara e Boland (2006). De fato, as habilidades técnicas são muito importantes para o sucesso do contador na profissão contábil. Entretanto, vários estudos mostram que tais habilidades, por si sós, não são suficientes (Mathews *et al.*, 1990; LaFrancois, 1992; Birkett, 1993; Kim *et al.*, 1993; Brown e McCartney, 1995; Agyemang e Unerman, 1998; Usoff e Feldmann, 1998; Gammie *et al.*, 2002; Hutchinson e Fleischman, 2003; Mohamed e Lashine, 2003; Henderson, 2001; Howieson, 2003).

Verifica-se ainda que em ambos os grupos o item “elevada ética” foi o terceiro a receber maior nível de importância para o sucesso na carreira. Novamente, esses resultados são compatíveis com os obtidos por Sugahara e Boland (2006), onde a ‘elevada ética’ foi o segundo mais importante para os estudantes de ciências contábeis e o quarto para os de outros cursos. Alguns dos fatores que podem ter contribuído para o reconhecimento da importância do comportamento ético na profissão são os recentes casos de crise e quebras de instituições financeiras.

Na pesquisa de Sugahara e Boland (2006), os autores constataram também uma diferença significativa no item “excelentes habilidades de comunicação”. Enquanto os estudantes de contabilidade percebem esta habilidade como a quarta entre as 10 habilidades requeridas para o sucesso, no outro grupo esta aparece somente na oitava posição. Embora a presente pesquisa não tenha encontrado uma discrepância tão acentuada na posição desta habilidade (é a 9º para estudantes de ciências contábeis e a 12º para estudantes de administração) há uma diferença estatisticamente significativa ($\alpha = 0,000$) em suas médias (CC = 4,25; ADM = 3,61).

Esses resultados reforçam o alerta dado por Albrecht e Sack (2000), que chamaram a atenção para a incompreensão e o equívoco que muitas pessoas têm da profissão contábil, tendendo a perceber a habilidade de comunicação como insignificante para o contador. Assim como constatado por Sugahara e Boland (2006), o presente estudo constata haver indícios de que os estudantes de administração tendem a perceber os contadores como não precisando de habilidades sociais.

É possível que essas percepções equivocadas sejam, em parte, reflexo de estereótipos contábeis errôneos divulgados em alguns meios de comunicação. Por exemplo, na pesquisa realizada por Holt (1994), através da análise de filmes, foi constatado que a imagem passada era de que o contador era um profissional com falta de habilidades comunicativas. Corroborando esses resultados, pesquisa realizada por Smith e Briggs (1999) encontrou que os contadores estavam sendo retratados como não tendo habilidades em comunicação, ética e flexibilidade. Eram também retratados como desonestos, tímidos, e incompetentes.

4.2.3. Percepção dos estudantes com relação ao trabalho do contador

Visando aumentar o entendimento da percepção que os estudantes detêm do contador e da profissão contábil (PC), os mesmos foram questionados sobre a satisfação que a profissão oferece, se ela é interessante, se é intelectualmente desafiadora, se contribui para o bem estar da sociedade, dentre outras coisas. Novamente, foi apresentada como opção de resposta uma escala Likert variando de 1 (discordo muito) a 5 (concordo muito). Verificou-se que, em praticamente todos os casos (exceto “a PC dá tempo ao profissional para desfrutar da vida com a família”), a avaliação dos estudantes de contabilidade foi sempre estatisticamente significativa e superior à dos estudantes de administração (ver Tabela 17). Esses resultados apoiam os achados de Sugahara e Boland (2006).

**Tabela 17 – Percepção dos estudantes sobre valores intrínsecos à Profissão Contábil (PC):
CC versus ADM**

Afirmações relacionadas a valores intrínsecos a profissão contábil (PC)	Estudantes		Teste t (sig.2)
	CC	ADM	
A profissão contábil (PC) é interessante	4,22	3,31	0,000*
A PC desafia intelectualmente	4,11	3,40	0,000*
A PC requer longas horas de trabalho	4,00	3,61	0,000*
A PC dá grande satisfação	3,97	3,14	0,000*
A PC contribui para o bem estar da sociedade	3,90	3,11	0,000*
A PC dá tempo ao profissional para desfrutar da vida com a família	2,72	3,06	0,000*

*Significante ao nível de 0,01.

A pesquisa revela que os estudantes de ciências contábeis veem a profissão como sendo interessante, intelectualmente desafiadora, mas exigindo longas horas de trabalho. Percebem ainda a profissão como dando satisfação e contribuindo para o bem estar da sociedade. Já os estudantes de administração se mantêm na faixa de indiferença (entre 2,35 e 3,65) em todas as questões. A que obteve maior nível de concordância foi a afirmação de que ‘a PC requer longas horas de trabalho’ (media = 3,61).

Para obter mais informações sobre a imagem que os estudantes possuem sobre o contador, os mesmos foram indagados ainda sobre outros aspectos relacionados à profissão contábil. Foram apresentados 4 aspectos positivos (bom mercado de trabalho, autoridade, elevados salários e prestígio no Brasil) e 3 negativos (trabalho estressante, monótono e solitário). Como opções de respostas foi apresentada uma escala Likert igual à da questão anterior. Os resultados mostram que, dos 4 aspectos positivos relacionados à contabilidade, o item que afirma que a profissão contábil oferece um bom mercado de trabalho foi o que teve melhor avaliação para os dois grupos (CC, Média = 3,90; ADM, Média = 3,40). Os dois grupos discordam de que os contadores trabalham sozinhos e só os estudantes de ciências contábeis discordam de que o trabalho do contador é monótono (ver Tabela 18).

Tabela 18 – Percepção dos estudantes sobre o Trabalho do contador: CC versus ADM

Afirmações sobre o trabalho do contador	Estudantes		Teste t (sig.2)
	CC	ADM	
A PC oferece um bom mercado de trabalho	3,90	3,40	0,000*
O trabalho do contador é muito estressante	3,46	3,17	0,001*
A PC dá autoridade	3,23	2,75	0,000*
A PC proporciona elevados salários	2,80	2,87	0,452
A PC tem um elevado prestígio social no Brasil	2,49	2,59	0,221
O trabalho do contador é monótono	2,32	2,95	0,000*
Os contadores trabalham sozinhos	1,62	2,03	0,000*

*Significante ao nível de 0,01.

4.2.4. Percepção dos estudantes com relação à atuação do contador e à contabilidade

Após aprofundar a visão dos estudantes sobre a profissão contábil e o contador, buscou-se identificar como eles percebem a atuação do contador e o papel da contabilidade dentro das organizações.

Sobre a interação entre contadores e gestores foram apresentadas 2 afirmações (ver Tabela 19). Na primeira, afirma-se que “os gestores devem valorizar a opinião dos contadores na

hora de tomar decisões”. Nesse caso, os dois grupos concordaram com a afirmação, havendo uma concordância mais forte por parte dos graduandos em contabilidade ($cc = 4,62$; $adm = 4,15$; $\alpha = 0,000$). No segundo item, afirma-se que “os gestores não precisam da opinião dos contadores na hora de tomar decisões”. Nesse caso, verifica-se que os estudantes de contabilidade concordam com esta afirmação (média = 4,20) enquanto os de administração discordam (média = 1,54), sendo essas diferenças estatisticamente significativas ($\alpha = 0,000$). Assim, observa-se que há uma significativa discrepância entre a visão dos estudantes de contabilidade e administração nessa questão, podendo estas influenciar suas atuações futuras no mercado de trabalho.

**Tabela 19 – Percepção dos estudantes sobre a Interação entre contadores e gestores:
CC versus ADM**

Afirmações sobre a interação entre contadores e gestores	Estudantes		Teste t (sig.2)
	CC	ADM	
Os gestores devem valorizar a opinião dos contadores na hora de tomar decisões.	4,62	4,15	0,000*
Os gestores não precisam da opinião dos contadores na hora de tomar decisões.	4,20	1,54	0,000*

*Significante ao nível de 0,01.

Como algumas pesquisas têm mostrado que a contabilidade é vista por parte significativa dos gestores de MPME como servindo apenas para cumprir com exigências legais e fiscais (Leite, 2004; Caneca, 2008; Umbelino, 2008; Miranda *et al.*, 2008a), os dois grupos de estudantes foram questionados sobre a necessidade dos serviços de contabilidade gerencial para pequenas e grandes empresas. Os resultados mostram que os dois grupos detêm a visão de que a contabilidade gerencial é necessária não só para empresas grandes, mas também para as pequenas empresas (ver Tabela 20). Assim, verifica-se que esses estudantes que estão perto de concluir seus respectivos cursos possuem a percepção de que serviços de contabilidade gerencial são necessários para as MPME, sendo esta a visão que, provavelmente, levarão consigo para o mercado.

Os estudantes foram também indagados sobre a importância das informações contábeis para a empresa. Houve uma diferença estatisticamente significativa ($\alpha = 0,000$) nas respostas para o item “informações contábeis são importantes para o futuro da empresa”, em que os estudantes

de administração concordaram fortemente com esta afirmação (média = 4,64) e os de contabilidade discordaram (média = 1,62).

Embora os estudantes de administração tenham reconhecido a importância das informações contábeis para o futuro da empresa, os mesmos não pareceram estar tão convictos sobre aplicações básicas dessas informações para operações essenciais das empresas, tais como ‘fazer um orçamento’ (adm = 3,76), ‘conhecer os custos dos produtos’ (adm = 3,56) e ‘conhecer o lucro’ (adm = 3,94). Foram apresentadas 6 afirmações que mostram alguns dos benefícios de se ter uma boa contabilidade e, em praticamente todos os itens (exceto “informações contábeis são importantes para o futuro da empresa”), os estudantes de contabilidade apresentaram médias superiores, estatisticamente significativas ($\alpha = 0,000$ em 4 casos e $\alpha = 0,023$ no último), e em nenhuma delas os estudantes de administração obtiveram médias que pudessem demonstrar claramente que concordavam com as afirmações (médias menores que 4 em todos os casos).

Tabela 20 - A importância IC para as empresas: Percepção dos estudantes de CC versus estudantes de ADM

Afirmações sobre o trabalho do contador	Estudantes		Teste t (sig.2)
	CC	ADM	
As micro e pequenas empresas não precisam de informações gerenciais.	1,31	1,33	0,847
Apenas as empresas grandes precisam de serviços de contabilidade gerencial.	1,52	1,63	0,231
Informações contábeis são importantes para o futuro da empresa.	1,62	4,64	0,000*
Não dá para fazer o orçamento na empresa, sem uma boa contabilidade.	4,11	3,76	0,000*
É muito difícil gerenciar adequadamente uma empresa sem uma boa contabilidade.	4,35	3,92	0,000*
Para se conhecer os custos dos produtos é preciso ter uma boa contabilidade	4,10	3,56	0,000*
Para conhecer o lucro da empresa é preciso ter uma boa contabilidade	4,32	3,94	0,000*
Não dá para controlar o que a empresa tem a receber e a pagar sem uma boa contabilidade.	3,95	3,75	0,023**

*Significante ao nível de 0,01. **Significante ao nível de 0,05.

Devido ao fato de muitas pesquisas (Lima *et al*, 2004; Callado *et al*, 2003; Marriott e Marriott, 2000; Nunes e Serrasqueiro, 2004; Oliveira *et al*, 2000; Leite, 2004; Caneca, 2008; Umbelino, 2008; Miranda *et al.*, 2008a; e outros) terem verificado que os serviços de contabilidade oferecidos às MPME têm-se concentrado no cálculo e na arrecadação de impostos e folha de pagamentos, foi apresentado um item afirmando que “a principal função da contabilidade é calcular os impostos e folha de pagamento”, depois foram apresentadas afirmações para entender como os estudantes veem o contador no exercício de suas funções (ver Tabela 21).

Tabela 21 – Percepção dos estudantes sobre a função da contabilidade e do contador dentro das empresas: CC versus ADM

Afirmações sobre a atuação do contador e da contabilidade	Estudantes		Teste t (sig.2)
	CC	ADM	
O contador é o profissional responsável por produzir informações que ajudem no gerenciamento das empresas.	4,62	4,04	0,000*
O contador é o profissional mais adequado para avaliar o desempenho das empresas.	4,20	2,46	0,000*
Os contadores podem fornecer informações que ajudem a gerenciar melhor uma empresa.	3,58	4,34	0,000*
Há um bom mercado para escritórios de contabilidade voltados para atender pequenas empresas.	3,58	3,42	0,071
A principal função da contabilidade é calcular os impostos e a folha de pagamento de uma empresa.	1,62	2,71	0,000*
Os contadores só entendem de registro.	1,31	1,61	0,000*

*Significante ao nível de 0,01.

Embora haja diferença estatisticamente significativa na média das respostas, tanto os estudantes de contabilidade quanto os de administração registram grande concordância com a afirmação de que “o contador é o profissional responsável por produzir informações que ajudem no gerenciamento das empresas”. Entretanto, diante da afirmação de que ‘os contadores podem fornecer informações que ajudem a gerenciar melhor uma empresa’, os estudantes de administração concordaram mais enfaticamente (média = 4,34) do que os de contabilidade (média = 3,58) e essa diferença é estatisticamente significativa. Uma das possíveis explicações para essa diferença pode ser o fato de que os estudantes de ciências

contábeis não se sintam, ainda, preparados para essa missão. Assim, embora eles concordem que os contadores são os responsáveis por produzir informações que ajudem no gerenciamento das empresas, talvez não sintam que os contadores podem cumprir com essa incumbência.

Tanto os estudantes de ciências contábeis quanto os de administração discordam da afirmação de que a principal função da contabilidade é calcular impostos e a folha de pagamento. No entanto, chama a atenção o fato da média das respostas dos estudantes de administração estar mais próxima de uma posição ‘indiferente’ (média = 2,71) do que a dos estudantes de contabilidade (média = 1,62). Mas, baseando-se nos resultados obtidos, verifica-se que tanto os estudantes de ciências contábeis como os de administração saem da graduação sabendo que a função da contabilidade vai além do mero cumprimento das exigências legais. Corroborando essa assertiva, os dois grupos também discordam de que os contadores só entendem de registro. O posicionamento dos estudantes diante da afirmação de que os ‘contadores só entendem de registros’ evidencia que os mesmos não possuem a visão ultrapassada do contador como sendo um “guarda livros”.

Com relação à atuação do contador, algumas pesquisas (Caneca, 2008; Miranda *et al*, 2008a; Umbelino, 2008; Leite, 2004) realizadas no mercado com MPME têm constatado que parcela significativa dos gestores dessas empresas possuem uma visão equivocada da atuação do contador quanto à sua capacidade de produzir informações que ajudem a controlar as operações e avaliar o desempenho da empresa. Um resumo dos resultados obtidos pelas 3 pesquisas mais recentes pode ser visualizado na tabela 22.

Tabela 22 – Percepção dos gestores de MPME sobre quem é o Profissional mais adequado para controlar as operações e avaliar o desempenho da empresa

Profissional	Caneca (2008)		Umbelino (2008)		Miranda et al (2008a)	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Contador	75	57,7	28	53,0	19	57,6
Administrador	52	40,0	7	13,0	4	12,1
Economista	22	16,9	9	17,0	6	18,2
Outro	29	22,2	9	17,0	3	12,1

Observa-se que, nas 3 pesquisas analisadas, o contador foi o profissional mais citado para fornecer informações para controlar as operações da empresa e avaliar o desempenho da mesma. Entretanto, parcela significativa dos gestores analisados nesses 3 estudos indicou outro profissional e não contador. Na pesquisa de Caneca (2008) 42,3% dos gestores não indicaram o contador. Na pesquisa de Miranda *et al* (2008a) o número chega a 42%, e na de Umbelino (2008), a 47%. Esses resultados chamam a atenção pelo fato do contador ser o profissional mais adequado para fornecer esse tipo de serviço.

Com o objetivo de evidenciar se essa percepção equivocada, detida por significativa parcela dos gestores de MPME, já vem desde a graduação, foi apresentada a seguinte afirmação aos estudantes: ‘o contador é o profissional mais adequado para avaliar o desempenho das empresas’. Os resultados mostram que houve grande discordância nas respostas dos dois grupos. Enquanto os estudantes de ciências contábeis concordaram ($cc = 4,20$) com esta afirmação, os de administração discordaram ($adm = 2,46$), sendo verificada uma diferença estatisticamente significativa na média das respostas ($\alpha = 0,000$). Para os estudantes de administração, deve haver outro profissional que seja mais habilitado que o contador para realizar essa função.

Visando detalhar melhor essa situação, os estudantes de administração foram questionados sobre quem seria “o profissional mais adequado para produzir informações que ajudem no controle das operações e na avaliação do desempenho de uma empresa”. A maioria dos respondentes apontou o administrador como sendo esse profissional. Embora o contador tenha sido o segundo mais lembrado, a diferença é bem grande. Os resultados podem ser vistos na Tabela 23.

Tabela 23 – Percepção dos estudantes de ADM sobre quem é o profissional mais adequado para controlar as operações e avaliar o desempenho da empresa

Quem você acha ser o profissional mais adequado para produzir informações que ajudem no controle das operações e na avaliação do desempenho de uma empresa?	Frequência	%
Administrador	193	70,70
Contador	33	12,09
Estatístico	16	5,86
Engenheiro	14	5,13
Economista	14	5,13
Advogado	2	0,73
Administrador financeiro	1	0,37
Total	273*	100,0

*Os respondentes podiam marcar mais de uma alternativa.

O fato do contador ter sido lembrado por apenas 12% dos estudantes de administração como o profissional mais adequado para produzir informação para o controle e a avaliação do desempenho organizacional revela uma percepção bem mais negativa do que os gestores de MPME entrevistados por Caneca (2008), Umbelino (2008) e Miranda *et al* (2008). Isso pode ser tomado como um indício de que os estudantes de administração já saem das escolas de administração para o mercado com uma percepção equivocada do importante papel do contador para essas atividades.

5 CONCLUSÃO, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Este capítulo está dividido em duas seções. A primeira seção apresenta uma síntese dos principais resultados e a conclusão deste trabalho. Na segunda são feitos comentários sobre as limitações da pesquisa e são dadas sugestões para trabalhos futuros.

5.1 Conclusão

Este estudo teve como objetivo investigar se há relação entre o desequilíbrio da oferta e demanda dos serviços contábeis para as MPME e o estereótipo contábil dos estudantes de administração e ciências contábeis adquirido ao longo de seus respectivos cursos. Para alcançar o objetivo desta pesquisa, foram elaborados dois questionários para serem aplicados aos estudantes de ciências contábeis e administração que estavam no último ano do curso. No total, foram obtidos 608 questionários válidos (229 de ADM e 379 de CC) em IES públicas e privadas dos estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e do Distrito Federal.

Analizando a imagem que os estudantes detêm do contador por meio das ‘habilidades e conhecimentos necessários para o sucesso na carreira contábil’, verificou-se que, em praticamente todas as habilidades, os estudantes de administração atribuíram menor importância (médias menores) que os de contabilidade. Estes resultados reforçam os obtidos por Hunt *et al* (2004). Esses autores verificaram que os estudantes que não são da área de contabilidade mantêm uma visão menos positiva que os estudantes de contabilidade, a qual poderia refletir na interação entre estes futuros profissionais. Além disso, o único item que os estudantes de administração avaliaram maior foi o item “excelentes habilidades quantitativas”. É possível que isso seja um reflexo do negativo estereótipo que parte da sociedade detém do contador, como sendo um profissional orientado para números e que precisa realizar uma grande quantidade de cálculos.

Verificou-se também diferença estatisticamente significativa ($\alpha < 0,05$) na percepção dos estudantes, em especial com relação às habilidades não técnicas. Enquanto que os estudantes de ciências contábeis avaliaram os itens de habilidades interpessoais, comunicação,

conhecimento relacionado a negócios, liderança e habilidade de negociação como importantes (média ≥ 4) para o sucesso do contador na profissão contábil, os de administração perceberam a tais como ‘indiferentes’ (média em torno de 3) para o sucesso na profissão. Isso pode ser um indicativo de que os estudantes de administração não percebem o contador como sendo um profissional que precise se relacionar com outros e comunicar-se habilmente. Essa percepção se harmoniza com estereótipos contábeis negativos encontrados na literatura, os quais mostram o contador como não possuindo habilidades sociais.

Com relação à percepção que os estudantes têm da profissão, verificou-se que, em praticamente todos os casos, a avaliação dos estudantes de contabilidade foi estatisticamente significativa e superior à dos estudantes de administração. Constatou-se ainda que os estudantes de ciências contábeis percebem a profissão contábil como dando autoridade e proporcionando um bom mercado de trabalho ($\alpha = 0,000$ em ambos os casos). Os dois grupos discordam de que os contadores trabalham sozinhos e de que o trabalho do contador é monótono, sendo, nesse último item, a média dos estudantes de administração bem próxima de 3 (2,95).

Sobre a interação entre contadores e gestores verificou-se que os dois grupos concordaram com a afirmação de que “os gestores devem valorizar a opinião dos contadores na hora de tomar decisões”, havendo uma concordância mais forte por parte dos graduandos em contabilidade (cc = 4,62; adm = 4,15; $\alpha = 0,000$). Ainda sobre a relação entre contadores e gestores foi constatado que, no item “os gestores não precisam da opinião dos contadores na hora de tomar decisões”, os estudantes de contabilidade expressam concordância (média = 4,20) enquanto os de administração discordam (média = 1,54), sendo essas diferenças estatisticamente significativas ($\alpha = 0,000$). Esses resultados mostram que, enquanto os estudantes de ciências contábeis (futuros contadores) veem o contador como não precisando de sua opinião na hora de tomar decisões, os estudantes de administração (futuros gestores) sentem a necessidade de uma orientação nessa ocasião. Assim, observa-se que há um desequilíbrio na visão dos estudantes de contabilidade e administração sobre esse aspecto da atuação do contador dentro da organização, podendo esta influenciar suas ações futuras no mercado de trabalho.

Para ajudar a identificar qual a percepção dos estudantes sobre o valor das informações

contábeis para a empresa, foi apresentado o item “informações contábeis são importantes para o futuro da empresa” e os resultados mostram que houve uma diferença estatisticamente significativa ($\alpha = 0,000$) nas respostas, nas quais os estudantes de administração concordaram fortemente com esta afirmação (média = 4,64) e os de contabilidade discordaram (média = 1,62). Talvez, esse não entendimento do valor das informações contábeis, por parte dos alunos de contabilidade, seja reflexo de uma falta de ênfase, durante o curso, na utilização das informações contábeis, mais especificamente, no poder preditivo que estas possuem.

Embora haja diferença estatisticamente significativa na média das respostas, tanto os estudantes de contabilidade quanto os de administração registram grande concordância com a afirmação de que “o contador é o profissional responsável por produzir informações que ajudem no gerenciamento das empresas”. Entretanto, diante da afirmação de que ‘os contadores podem fornecer informações que ajudem a gerenciar melhor uma empresa’, os estudantes de administração concordaram mais enfaticamente (média = 4,34) do que os de contabilidade (média = 3,58) e essa diferença é estatisticamente significativa. Uma das possíveis explicações para essa diferença pode ser o fato de que os estudantes de contabilidade não se sentem, ainda, preparados para essa missão. Assim, embora eles concordem que os contadores são os responsáveis por produzir informações que ajudem no gerenciamento das empresas, talvez não sintam que os contadores podem dar conta dessa tarefa.

Tanto os estudantes de contabilidade quanto os de administração discordam da afirmação de que a principal função da contabilidade é calcular impostos e a folha de pagamentos. No entanto, a média das respostas dos estudantes de administração está mais próxima de uma posição ‘indiferente’ do que a dos estudantes de contabilidade. Assim, verifica-se que tanto os estudantes de ciências contábeis como os de administração saem da graduação sabendo que a função da contabilidade vai além do mero cumprimento das exigências legais. Corroborando essa assertiva, os dois grupos também discordam de que os contadores só entendem de registro.

Com relação à afirmação de que ‘o contador é o profissional mais adequado para avaliar o desempenho das empresas’, há discordância estatisticamente significativa nas respostas dos dois grupos ($\alpha = 0,000$). Enquanto os estudantes de ciências contábeis concordam fortemente

com esta afirmação ($cc = 4,20$), os de administração discordam ($adm = 2,46$). Para o segundo grupo, o profissional mais indicado para essa tarefa seria o administrador, com mais de 70% das indicações. Os contadores, que seriam os profissionais mais habilitados para essa tarefa, foram indicados por apenas cerca de 12% dos estudantes de administração. Esses resultados podem ser tomados como um indício de que os gestores já saem das escolas de administração com uma percepção equivocada do importante papel do contador para essas atividades.

Em síntese, o presente estudo obteve as seguintes constatações: a) os estudantes de administração percebem o contador como um profissional que precisa realizar muitos cálculos e que não precisa de habilidades sociais para ter sucesso na profissão; b) diferentemente dos estudantes de administração, os estudantes de ciências contábeis possuem a percepção de que os gestores não precisam da opinião dos contadores na tomada de decisão; c) tanto os estudantes de administração quanto os de contabilidade saem da graduação sabendo que a função da contabilidade vai além do mero cumprimento das exigências legais e d) os estudantes de administração não veem o contador como sendo o profissional mais habilitado para produzir informações para controle das operações e avaliar o desempenho das empresas. Assim, conclui-se que há possíveis indícios de que alguns dos problemas entre a oferta e demanda dos serviços contábeis observados no mercado já estão presentes na mente dos estudantes de ciências contábeis e administração que estão próximos de concluir seus respectivos cursos.

Pela característica do processo de amostragem, essas conclusões são válidas apenas para o conjunto de respondentes que participou da pesquisa. No entanto, a forma criteriosa com que a pesquisa foi conduzida permite utilizar esses dados como possíveis indicativos da relação entre o desequilíbrio da oferta e demanda dos serviços contábeis e percepções contábeis negativamente estereotipadas dos estudantes de ciências contábeis e administração, identificadas ao fim de seus respectivos cursos.

5.2 Limitações e sugestões para trabalhos futuros

Pelo fato do processo de amostragem não ter se dado de forma aleatória, os resultados obtidos não podem ser extrapolados para a população da pesquisa. Além disso, a amostra do estudo ficou bastante concentrada no estado de Pernambuco e em universidades públicas.

Para futuros trabalhos, poderá ser investigado se há diferenças entre a visão dos estudantes de IES públicas e privadas. Recomenda-se, também, que este trabalho seja replicado, com amostras mais representativas da população e também em outras regiões do Brasil, a fim de analisar se os resultados obtidos são influenciados por questões culturais e regionais dos respondentes. Pode-se ainda adaptar o questionário de pesquisa utilizado para realizar um estudo junto a gestores de MPME.

REFERÊNCIAS

- AHMED, K.; ALAM, K. F. e ALAM, M. An empirical study of factors affecting accounting students' career choice in New Zealand. **Accounting Education**. 1997, Vol. 6 No. 4, pp. 325-35.
- AGYEMANG, G. e UNERMAN, J. Personal skills development and first year undergraduate accounting education: a teaching note, **Accounting Education** 7 (1998), 87–92.
- ALBANEZ, T.; BONÍZIO, R. C. A contabilidade gerencial como fator condicionante à sobrevivência das micro e pequenas empresas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS - CBC, 16., João Pessoa, 2007. **Anais...** João Pessoa: CBC, 2007.
- ALBRECHT, W. S.; SACK, R. J. Accounting Education: Changing the Course through a Perilous Future. **Accounting Education Series**. 2000, No. 16, American Accounting Association, Saratosa, FL.
- ALBUQUERQUE, A. F. **Gestão Estratégica das Informações Internas na Pequena Empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços (hoteleiro) da região de Brotas-SP**. São Carlos, 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.
- ALLEN, C. L. Business students' perception of the image of accounting. **Managerial Auditing Journal**. 2004, Vol. 19 No. 2, pp. 235-58.
- ARANYA, N.; MEIR, E. I.; BAR-ILAN, A. An empirical examination of the stereotype accountant based on Holland's Theory. **Journal of Occupational Psychology**, 1978, Vol. 51 No. 1, pp. 139-45.
- AZEVEDO, R., F., L.; CORNACHIONE JR, E., B.; CASA NOVA, S., P. A percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. In: 8º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2008, São Paulo. **Anais...** 8º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2008.
- AZEVEDO, R., F., L. **A percepção pública sobre os contadores: “bem ou mal na foto”?** São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em ciência contábeis), Universidade de São Paulo – USP.
- BAKER, W. M.; MCGREGOR, C. C. Empirically assessing the importance of characteristics of accounting students. **Journal of Education for Business**. 2000, 75, 149–157.
- BALLANTINE, J.; MCCOURT LARRES, P. 'Accounting Undergraduates' Perceptions of Cooperative Learning as a Model for Enhancing their Interpersonal and Communication Skills to Interface Successfully with Professional Accountancy Education and Training'. **Accounting Education**, 2009, 18: 4, 387 – 402.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990.

BEARD, V. Popular culture and professional identity: accountants in the movies. **Accounting, Organizations and Society**, v. 19, n. 3, p. 303-318, 1994.

BIANCHI, C.; BIVONA, E. Fostering small business growth and entrepreneurial learning through accounting and system dynamics models. In: INTERNATIONAL COUNCIL FOR SMALL BUSINESS CONFERENCE, 44., Nápolis, 1999. **Proceedings...** Nápoles, 1999.

BIERHOFF, H. W. **Person Perception and Attribution**. Springer-Verlag, New York, 1989.

BIRKETT, W. P. **Competency Based Standards for Professional Accountants in Australia and New Zealand** (Institute of Chartered Accountants in Australia and the New Zealand Society of Accountants, Sydney, NSW), 1993.

BISQUERRA, R; SARRIETA, J. C.; e MARTINEZ, F. **Introdução à estatística: enfoque informático com pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BORZI, M. G.; MILLS, T. H. Communication apprehension in upper level accounting students: an assessment of skill development. **Journal of Education for Business**. 2001, 76, 193–198.

BOUGEN, P. D. Joking apart: the serious side to the accountant stereotype. **Accounting, Organizations and Society**, v. 19, n. 3, p. 319-335, 1994.

BOYLE, R. D; DESAI, H. B. Turnaround strategies for small firms. **Journal of Small Business Management**. [S.l.], p. 33-42, jul. 1991.

BROWN, R. B. e MCCARTNEY, S. Competence is not enough: meta-competence and accounting education. **Accounting Education**, 4 (1995) 43–53.

BRUNI, A.L. **SPSS Aplicado à Pesquisa Acadêmica**. São Paulo 2009. Atlas.

BUCKLEY, A.; MCKENNA, E. The practicing chartered accountant-job attitudes and Professional Values. **Accounting and Business Research**. 1973. 3 (summer), 197-204.

BURNETT, S. The future of accounting education: a regional perspective. **Journal of Education for Business**. 2003, 78, 129–134.

BURNS, C. S. The evolution of a graduate capstone accounting course. **Journal of Accounting Education**, 2006, 24, 118–133.

BYRNE, M.; WILLIS, P. Irish secondary students' perceptions of the work of an accountant and the accounting profession. **Accounting Education: An International Journal**, 2005, Vol. 14 No. 4, pp. 376-81.

CALLADO, A. L. C; MIRANDA, L. C.; CALLADO, A. A. C. Gestão de Custos no Processo Decisório: Uma Análise da Indústria de Confecções. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS - SIMPOI, 6., São Paulo, 2003. **Anais...** São Paulo: SIMPEP, 2003

CANECA, R. L. **Oferta e Procura de Serviços Contábeis para Micro, Pequenas e Médias Empresas: um estudo comparativo das percepções dos empresários e contadores**. Recife, 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN.

CANECA, R. L.; MIRANDA, L. C.; RODRIGUES, R. N.; LIBONATI, J. J.; RATTACASO, D. F. A Influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas. **Pensar Contábil**, v. XI, p. 35-44, 2009.

CARNEGIE, G.; NAPIER, C. Traditional accountants and business professionals: portraying the accounting profession after Enron. **Accounting, Organization and Society**, v. 35, n. 3, p. 360-376, 2010.

CECCONELLO, A. R. **Identificação e análise dos fatores críticos de sucesso no ensino da Contabilidade para não contadores em cursos de pós-graduação em Administração, lato sensu: categoria MBA, na cidade de São Paulo**. 222 p. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, 2002.

CECIL, H. **Portrait of a judge and other stories**. London: Michael Joseph, 1965.

CERQUEIRA, J. F. et al. Socialização da informação contábil para os microempresários: um estudo das microempresas instaladas no Centro Histórico de Salvador. In: **ONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE**, 17., Santos, 2004. **Resumos...** Brasília: CFC, 2004.

COHEN, J.; HANNO, D. M. An analysis of underlying constructs affecting the choice of accounting as a major. **Issues in Accounting Education**, Sarasota, v. 8, n. 2, p. 219-238, oct 1993.

COLLIER, B.; WILSON, M. J. What does a graduate need? Evidence from the careers and opinions of CFOs, **Financial Practice and Education**. 1994, 4, 59–62.

COLLIER, J. **Fancies and goodnights**. New York: Doubleday, 1951.

COOPER, Arnold. C. et al. **Survival and failure: a longitudinal study**. *Frontiers of Entrepreneurship Research*. [S.l.], p. 225-237, 1988.

COOPER, A. C. et al. **Entrepreneurial information search: alternative theories of behavior**. Institute for Research in the Behavioral, Economic and Management Sciences, Kranert Graduate School of Management. [S.l.], paper n. 1.045, mai. 1993.

CORY, S. N. Quality and quantity of accounting students and the stereotypical accountant: is there a relationship? **Journal of Accounting Education**. 1992, Vol. 10. pp. 1-24.

DECOSTER, D. T. Mirror on the wall: The CPA in the wold of psychology. **Journal of Accountancy**. 1971, 132 (2), 40 – 45.

DECOSTER, D. T.; RHODE, J. G. The Accountant's Stereotype: Real or Imagined, Deserved or Unwarranted. **Accounting Review**. 1971, Vol. 46, No. 4, pp. 651–669.

DELANGE, P.; JACKLING, B.; GUT, A. Accounting graduates' perceptions of skills emphasis in Australian undergraduate accounting courses: an investigation from 2 Victorian universities. **Accounting and Finance**. 2006, 46, 365–386.

DEVINE, P. G.; ELLIOTT, A. J. **Are Racial Stereotypes Really fading?** In: Stereotypes and prejudice: essential readings, editado por Charles Stangor. Taylor E Francis, 2000.

DIMNIK, T.; FELTON, S. **Accounting Stereotypes in Popular Cinema of the Twentieth Century** (mimeo) (Canada: Queen's University, 2000).

DIMNIK, T.; FELTON, S. Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. **Accounting, Organizations Society**, 2006, 31, 129–155.

DIPTIANA, P.; DJUWARI. Students' perception towards accountant personality in accounting department and management department (a case study at STIE Perbanas Surabaya). In: SEAAIR, 2007, Indonésia. **Anais...** Indonésia: SEAAIR, 2007.

DYER, R. **The Matter of Images**. New York: Routledge, 1993.

FATT, J. P. T. Ethics and the Accountant. **Journal of Business Ethics**. 1995, 14, 997–1004.

FEDORYSHYN, M.; HINTZ, A. Where are all the accounting students? **New Accountant**. 2000, Vol. 16 No. 1, pp. 27-32.

FELTON, S.; DIMNIK, T.; NORTHEY, M. A theory of reasoned action model of the chartered accounting career choice. **Journal of Accounting Education**. 1995, Vol. 13 No. 1, pp. 1-19.

FERREIRA, A.; SANTOSO, A. Do students' perceptions matter? A study of the effect of students' perceptions on academic performance. **Accounting and Finance**, 2008, 48:209-231.

FISHER, R.; MURPHY, V. A pariah profession? Some student perceptions of accounting and accountancy. **Studies in Higher Education**, 1995, 20(1):45-58.

FORDHAM, D. R.; GABBIN, A. L. Skills versus apprehension: empirical evidence on oral communication. **Business Communication**. 1996, Quarterly 59, 88–97.

FRANCISCO, W. H.; NOLAND, T. G.; KELLY, J. A. Why don't students major in accounting? *Southern Business Review*, v. 29, n. 1, p. 37-40, 2003.

FRIEDLAN, J. The effects of different teaching approaches on students' perceptions of the skills needed for success in accounting courses and by practicing accountants. **Accounting Educational Technology**, 10, 47–63, 1995.

FRIEDMAN, A. L.; LYNE, S. R. Activity-Based Techniques and the Death of the Beancounter. **European Accounting Review**, 1997, Vol. 6, No. 1, pp. 19–44.

FRIEDMAN, A. L.; LYNE, S. R. The beancounter stereotype: towards a general model of stereotype generation. **Critical Perspectives on Accounting**. 2001, 12, 423–451.

GALLICO, P. **Further Confessions of a story writer**. New York: Harper E Row, 1978.

GAMMIE, B., GAMMIE, E. e CARGILL, E. Personal skills development in the accounting Curriculum. **Accounting Education** 11 (2002), 63–78.

GASKILL, L. R., VAN AUKEN, H. E., MANNING, R. A. A factor analytic study of perceived causes of Small business failure. **Journal of Small Business Management**. [S.l.], p. 18-31, out. 1993.

GERMANOU, E.; HASSALL, T.; TOURNAS, Y. Vocational beliefs as the constructs of students' perception of the accounting profession: a comparative study. **American Institute of Higher Education Proceedings**. Volume 1, Number 2, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUL, F. A.; ANDREW, B. H.; LEONG, S. C; ISMAIL, Z. Factor influencing choice of discipline of study – accountancy, engineering, law and medicine. **Accounting and Finance**. 1989. Vol. 29, No. 2, pp. 93-100.

GUL, F.; HUANG, A.; SUBRAMANIAM, N. Cognitive style as a factor in accounting students' perceptions of career-choice factors. **Psychological Reports**. 1992. Vol. 71, pp. 1275-81.

HALL, J. N. Fame for Mr. Beatty. In D. Warren (Ed.), **A modern galaxy**. 1930 (pp. 183-198). New York: Houghton Mifflin.

HARDINE, R.; O'BRYAN, D.; QUIRIN, J. J. Accounting versus engineering, law, and medicine: perceptions of influential high school teachers. **Advances in Accounting Education**, 2000, Vol. 17, pp. 205-20.

HASSALL, T; JOYCE, J. The vocational skills gap for management accountants: the stakeholders' perspectives. **Innovations in Education and Teaching International**, 2003, Vol. 40, No. 1, pp. 78-88.

HAWLEY, C. **Executive suite**. London: Hammond and Hammond, 1952.

HENDERSON, S. The education of accountants – a comment. **Accounting Forum**. 2001. 25, 398–401.

HERMANSON, D. H.; HERMANSON, R. H.; IVANCEVICH, S. H. Are America's top business students steering clear of accounting?. **Ohio CPA Journal**. 1995, Vol. 54 No. 2, pp. p26-p30.

HERMANSON, R. H.; SEINES, D. S.; ELDRIDGE, C. HERMANSON, S. R.; IVANERVICH, S. H; WILLIAMS, D. Z. Strategies for recruiting the best and brightest students into accounting. **Journal of Accounting Education**, 1996, Vol. 14 No. 3, pp. 347-65.

HOFFJAN, A. Do controllers have an image problem? Content analysis regarding the role of the controller in advertisements. **Accounting and The Public Interest**, v. 4, p. 62-89, 2004.

HOLLAND, J. L. **Making Vocational Choice: A Theory of Career**, Prentice-Hall, Englewood Cliffs, NJ, 1973.

HOLT, P. E. Stereotypes of the accounting professional as reflected in popular movies, accounting students and society. **New Accountant**, v. 9, n. 7, p. 24-25, 1994.

HORNGREN, C. T. **Cost accounting: A managerial emphasis**. 2nd ed. 1967, New York: Prentice-Hall.

HOWIESON, B. Accounting practice in the new millennium: is accounting education ready to meet the challenge?. **British Accounting Review**. 2003, 35, 69–104.

HUNT, S. C.; FALGIANI, A. A.; INTRIERI, R. C. The Nature and Origins of Students' Perceptions of Accountants. **Journal of education for business**. Janeiro/Fevereiro, 2004.

HUTCHINSON, P., e FLEISCHMAN, G. Professional certification opportunities for accountants. **CPA Journal**, 73 (2003), 48–50.

IFAC. **Financial Management Fundamentals**, New York, International Federation of Accountants, 1998a.

IFAC. **Financial Management—Doing it for Yourself**, New York, International Federation of Accountants, 1998b.

IMADA, A. S.; FLETCHER, C.; DALESSIO, A. Individual correlates of an occupational stereotype: A reexamination of the stereotype of accountants. **Journal of Applied Psychology**. 1980, 65, 436-439.

INMAN, B. C.; WENZLER, A.; WICKERT, P. D. Square pegs in round holes: are accounting students well-suited to today's accounting profession?, **Issues in Accounting Education**. 1989. Vol. 4 No. 1, pp. 29-47.

ISMAIL, N. A; KING, M. The alignment of accounting and information systems in SMEs in Malaysia. **Journal of Global Information Technology Management**. [S.l.], p. 24-42, 2006.

JACKLING, B. Are negative perceptions of the accounting profession perpetuated by the introductory accounting course? An Australian study. **Asian Review of Accounting**, 2002, Vol. 10 No. 2, pp. 62-80.

JEACLE, I. Beyond the Boring Grey: the construction of the colorful accountant. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 19, n. 8, p. 1296-1320, 2008.

_____. Going to the movies: accounting and twentieth century cinema. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 22, n. 5, p. 677-708, 2009.

JOHNSON, L. M.; JOHNSON, V. E. Help wanted – accountant: what the classifieds say about employers’ expectations. **Journal of Education for Business**. 1995, 70, 130–134.

KATZ, D. e BRALY, K. W. Racial stereotypes of one hundred college students. **Journal of Abnormal and Social Psychology**. 1933, Volume 28, 3, p. 280-290.

KATZ, D. e BRALY, K. W. Racial prejudice and racial stereotypes. **Journal of Abnormal and Social Psychology**. 1935, Volume 30, p. 175-193.

KENNEDY, F. A.; SORENSEN, J. E. Enabling the management accountant to become a business partner: Organizational and verbal analysis toolkit. **Journal of Accounting Education**, 24 (2006) 149–171.

KIM, T. S.; GHOSH, B. C. e MENG, L. A. Selection criteria: perception gap between employers and accounting graduates. **Singapore Accountant**, 9 (1993) 32–33.

KNAUP, A. E. Survival and longevity in the business employment dynamic data. **Monthly Labor Review**. U.S. Bureau of Labor Statistics, mai. 2005.

LAFRANCOIS, H. A. The marketing of an accounting graduate: characteristics most desired by CPA firms, **Journal of Education for Business**. 67 (1992) 206–209.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, D. C. C. **Investigação sobre a medição de desempenho em pequenas empresas hoteleiras do nordeste brasileiro**. João Pessoa, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN.

LEE, D. W.; BLASZCZYNSKI, C. Perspectives of ‘Fortune 500’ executives on the competency requirements for accounting graduates. **Journal of Education for Business**. 1999, 75, 104–108.

LEONE, N. M. de C. P. G. A dimensão física das pequenas e médias empresas (P.M.E’S): à procura de um critério harmonizador. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 53-59, abr./jun. 1991.

LIMA, M. R. S.; CHACON, M. J. M.; SILVA, M. C. Uma contribuição à importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: uma pesquisa realizada na cidade do Recife no estado de Pernambuco. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EMPREENDEDORISMO NA AMÉRICA LATINA – CIPEAL, 3., 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CIPEAL, 2004.

LIPPMANN, W. **Public opinion**. New York: Harcourt, Brace, 1922.

LUCENA, W. G. L. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano.** João Pessoa, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília/ Universidade Federal de Pernambuco/ Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MAIREAD, T. **Accounting information and Small Firms.** In: INTERNATIONAL SMALL BUSINESS ASSOCIATION - ISBA NATIONAL CONFERENCE, 20., 1997, Belfast. Proceedngs... Belfast: International Small Business Journal, 1998.

MARION, J. C.; SANTOS, M. C. Os dois lados de uma profissão. **Contabilidade Vista & Revista**, Vol. 11, No 2, 2000.

MARRIOTT, N.; MARRIOTT P. Professional accountants and the development of a management accounting service for the small firm: barriers and possibilities. **Management Accounting Research**. [S.l.], v. 11. n. 4, p. 475-492, dez. 2000.

MARSHALL, R. Calling on tomorrow's professionals. **Chartered Accountants Journal**, 2003, Vol. 82 No. 1, pp. 4-9.

MARTINS, G. de A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007.

MATHEWS, R., JACKSON, M. e BROWN, P. **Accounting in Higher Education: Report of the Review of the Accounting Discipline in Higher Education.** Volume 1, 1990 (Australian Government, Canberra, ACT).

MAULDIN, S.; CRAIN, J. L.; MOUNCE, P. H. The accouting principles instructor's influence on students' decision to major in accounting. **Journal of Education for Business**, Washington, v. 75, n. 3, p. 142-148, jan-feb. 2000.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MCLAREN, M. C. The place of communication skills in the training of accountants in New Zealand, **Accounting and Finance**. 1990, 30, 83–94.

MINTZ, S. M. Accounting ethics education: Integrating reflective learning and virtue ethics. **Journal of Accounting Education**, 24 (2006) 97–117.

MIRANDA, L. C. **Oferta e Procura de Serviços Contábeis para Pequenas e Médias Empresas Brasileiras.** Projeto de pesquisa, 2006, UFPE – Financiado pelo CNPq.

MIRANDA, L. C; LIBONATI, J. J; RATTACASO, D. F; SILVA NETO, O. S. Demanda por Serviços Contábeis pelos Mercadinhos: são os contadores necessários? **Contabilidade Vista E Revista**. , v.19, p.131 - 151, 2008a.

MIRANDA, L. C.; RATTACASO, D. F.; ARAUJO, A. P. Micro e pequenas empresas: um estudo acerca da percepção dos empresários sobre a utilização da contabilidade para obtenção de financiamento. In: III Seminário UFPE de Ciências Contábeis, 2009, Recife. **Anais...** III Seminário UFPE de Ciências Contábeis, 2009. v. único.

MIRANDA, L. C., RATTACASO, D. F., SERBIM, U. W., CANECA, R. L., DINIS, T. L. L., SIQUEIRA, R. M. Assessing the Willingness to Pay for Management Accounting Advice to Small Firms **In: ICSB World Conference**, Halifax. 2008 International Council for Small Business World Conference Proceedings. Halifax - Canada: ICSB, 2008b. v.único. p.1-19

MIRANDA, L. C; RATTACASO, D. F; MEDEIROS, K. S. G; GRANGEIRO, G. T; ARAÚJO, A. P. Uma investigação sobre a oferta de conhecimento aos futuros contadores das micro, pequenas e médias empresas brasileiras. **Anais...** XVI Congresso Brasileiro de Custos – Fortaleza - Ceará, Brasil, 03 a 05 de novembro de 2009.

MLADENOVIC, R. An investigation into the ways of challenging introductory accounting students' negative perceptions of accounting. **Accounting Education: an International Journal**, 2000, 9(2):135-155.

MOHAMED, E. K. A; LASHINE, S. H. Accounting Knowledge and Skills and the Challenges of A Global Business Environment. **Managerial Finance**, Volume 29 Number 7, 3 – 16, 2003.

MORENO, K.; BODENHAUSEN, G., V. Resisting stereotype change: the role of motivation and attentional capacity in defending social beliefs. **Group Processes E Intergroup Relations**. 1999, vol 2 (1): 5 – 16.

MORGAN, G. J. Communication skills required by accounting graduates: practitioner and academic perceptions. **Accounting Education**. 1997, 6, 93–107.

MYERS, D. G. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MYERS, R. How CFOs stretch boundaries. **Journal of Accountancy**, v. 193, n. 5, p. 75-81, 2002.

NOEL, M. N.; MICHAELS, C.; LEVAS, M. The relationship of personality traits and self-monitoring behavior to choice of business major. **Journal of Education for Business**, v.78(3), p. 153-157, 2003.

NOURSE, A. E. **RX for tomorrow**. New York: David McKay, 1971.

NUNES, L. C; SERRASQUEIRO, Z. M. S. A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. **Revista de Contabilidade e Finanças - USP**, São Paulo, n. 36. p. 87-96, set./dez. 2004.

OLEIRO, W. N.; DAMEDA, A. N. O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG. In: CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 10., 2005. **Anais...** Rio Grande do Sul: 2005.

OLIVEIRA, M. S. **Educação continuada e seus resultados na qualidade dos serviços contábeis ofertados para as micro, pequenas e médias empresas situadas na região metropolitana do recife-PE.** Recife, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UFPE.

OLIVEIRA, A. G. de et al. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE.** Curitiba, v. 3, n. 3, p.1-12, set./dez. 2000.

OLIVEIRA, A. M. **Informações contábeis-financeiras para empreendedores de empresas de pequeno porte.** São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

OSWICK, C.; BARBER, P.; SPEED, R. A study of the perception of public accounting skills held by UK students with accounting and non-accounting career aspirations. **Accounting Education**, 1994, Vol. 3 No. 4, pp. 283-96.

PAOLILLO, J. G. P.; ESTES, R. W. An empirical analysis of career choice factors among accountants, attorneys, engineers, and physicians. **The Accounting Review**. 1982, Vol. 57 No. 4, pp. 785-93.

PARKER, L. **Goodbye, number cruncher! Australian CPA.** 2000, 77 (2), 50 – 52.

PRITCHETT, V. S. **Selected stories.** New York: Random House, 1978.

QUEIROZ, L. M. N. **Investigação do uso da informação contábil na gestão das micros e pequenas empresas da Região do Seridó Potiguar.** Natal, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pósgraduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília/ Universidade Federal de Pernambuco/ Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RAIMUNDINI, S. L.; BIANCHI, M.; SANTOS N. DE A.; FÁVERO, L. P. L.; SCHMIDT, P. Percepções sobre o ensino da contabilidade introdutória para não contadores: a perspectiva dos discentes das universidades federais do estado do rio grande do sul. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade.** Vol. 3, No 3, 2009.

REBELE, J. E. An examination of accounting students' perceptions of the importance of communication skills in public accounting. **Accounting Education** 3, (1985) 41–50.

RESNIK, P. **A bíblia da pequena empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem-sucedido.** São Paulo: Makron Books, 1991.

REYNOLDS, P. New firms: societal contribution versus survival potential. **Journal of Business Venturing.** [S.l.], p. 231-246, 1987.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional.** São Paulo: Pearson, Prentice Hall, 2005.

ROBERT, R. M. The accountant in literature. **Journal of accountancy**, v. 103, p. 64-66, 1957.

SALGADO, J. M.; ABRANTES, L. A.; SOUKI, G. Q. O escritório de contabilidade, a pequena empresa e o processo decisório: um estudo de caso. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS – EGEPE, 1., 2000, Paraná. **Anais...** Paraná: EGEPE, 2000.

SAUDAGARAN, S. M. The first course in accounting: an innovative approach, *Issues in Accounting Education*. 1996, 11, 83–94.

SCHLEE, R.; CURREN, M.; HARICH, K.; KIESLER, T. Perception bias among undergraduate business students by major. **Journal of Education for Business**, v. 82, n. 3, p. 169-177, 2007.

SCHNEIDER, D. J. **Modern stereotype research: unfinished business**. In: *Stereotypes E Stereotyping – Book*, editado por C. Neil Macrae, Charles Stangor e Miles Hewstone. Pág. 419 -454, 1996.

SEBRAE – Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil**: relatório de pesquisa. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.sebrae.org.br>>. Acesso em 21/01/2007.

_____. **Boletim estatístico das micro e pequenas empresas**. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.sebrae.org.br>>. Acesso em 21/01/2007.

SEBRAE-SP – Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **10 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de empresas**. São Paulo, 2008.

SHELDON, D. Recognizing failure factors helps small business turnarounds. **National Productivity Review**. [S.l.], p. 533-541, Autumn, 1994.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. J. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Artmed. 2º ed. 2006.

SILVA, A. L. **O perfil do profissional contábil, sob a ótica dos gestores, das micro-indústrias da Região da Campanha do Rio Grande do Sul e sua postura frente ao mercado globalizado**. Argentina, 2002. Dissertação (Mestrado em Integração e Cooperação Internacional) - Universidade Nacional de Rosário.

SILVA, D. J. C.; MIRANDA, L. C.; RATTACASO, D. F. Para que Serve a Informação Contábil nas Micro e Pequenas Empresas? **Anais...** Enanpad, 2009. v. unico. p. 1-15. São Paulo.

SMALL BUSINESS SERVICE – UK. **Survival rates of VAT registered businesses 1995-2004**. Disponível em: <<http://www.sbs.gov.uk/survival>>. Acesso em 21/02/2007.

SMTH, M.; BRIGGS, S. From bean-counter to action hero: changing the image of the accountant. **Management Accounting**, v. 77, p. 28-30, 1999.

STACEY, N. A. H. The accountant in literature. **The Accounting Review**, v. 33, p. 1, p. 102-105, 1958.

STANGOR, C. **Stereotypes and prejudice: essential readings**. Philadelphia: Psychology Press, 2000.

STANGOR, C.; LANGE, J. E. Mental representations of social groups: advances in understanding stereotypes and stereotyping. **Advances in experimental social psychology**. Volume 26, pg 357, 1994.

STANGOR, C.; SCHALLER, M. What are stereotypes? In: C. Neil Macrae, Charles Stangor e Miles Hewstone. (Org). **Stereotypes E Stereotyping**. The Guilford Press, New York, 1996, pg 3 – 40.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harper E Row: 1981.

STICE, E. K.; STICE, J. D. Motivation on day one: The use of Enron to capture student interest. **Journal of Accounting Education**, 24 (2006) 85–96.

STONE, D. N.; ARUNACHALAM, V.; CHANDLER, J. S. Cross-cultural comparisons: an empirical investigation of knowledge, skill, self-efficacy and computer anxiety in accounting education. **Issues in Accounting Education**. 1996, 11, 345–376.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – CONTECSI, 3., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CONTECSI, 2006.

SUGAHARA, S.; BOLAND, G. Perceptions of the certified public accountants by accounting and non-accounting tertiary students in Japan. **Asian Review of Accounting**. 2006, Vol. 14 No. 1/2, pp. 149-167.

SUGAHARA, S.; BOLAND, G. CILLONI, A. Factors influencing students' choice of an accounting major in Australia. **Accounting Education**, v. 17, p. 37-54, 2008.

TAN, L. M.; LASWAD, F. Students' beliefs, attitudes and intentions to major in accounting. **Accounting Education: An International Journal**, 2006, Vol. 15 No. 2, pp. 167-87.

TAYLOR, D.; DIXON, B.R. Accountants and accounting: a student perspective. **Accounting and Finance**, 1979, Vol. 19 No. 2, pp. 51-62.

Taylor research E consulting group final quantitative report, Inc. **Student and academic research study: final quantitative report**. 2000. New York: AICPA.

TCHEOU, H. **Avaliação do ensino de contabilidade nos cursos de administração de empresas na cidade de São Paulo**. 215 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica). Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, 2002.

UMBELINO, W. S. **Avaliação Qualitativa do Desequilíbrio da Oferta de Serviços Contábeis nas Micros, Pequenas e Médias Empresas da Grande Recife**. Recife, 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN.

USOFF, C., e FELDMANN, D. Accounting students' perceptions of important skills for career success. **Journal of Education for Business**, 73 (1998), 215–220.

VAIVIO, J.; KOKKO, T. Counting big: Re-examining the concept of the bean counter controller. **The Finnish Journal of Business Economics**, v. 1/06, p. 49-74, 2006.

VOCE S.A. **Os Melhores MBAs no Brasil**. São Paulo : Ed. Abril. Parte integrante das revistas EXAME 753 e VOCE S.A. 41. 2001. 58 p.

ZAID, O. A.; ABRAHAM, A. Communication skills in accounting education: perceptions of academics, employers and graduate accountants. **Accounting Education**. 1994, 3, 205–221.

WESSELS, PL.; STEENKAMP LP. An investigation into students' perceptions of accountants. **Meditari Accountancy Research**, Vol. 17 No. 1, 2009 : 117-132.

WEST, N. **The complete works of Nathaniel West**. New York: Farrar, Straus E Giroux, 1966.

WHITE, M. J.; WHITE, G. B. Implicit and Explicit Occupational Gender Stereotypes. **Sex Roles**, (2006) 55:259–266.

APÊNDICE 1 – Questionário para estudantes de ciências contábeis

Idade: _____ anos Sexo: () Masculino () Feminino

Instituição: () Pública () Privada

Em qual semestre você está estudando? _____ Quantos semestres faltam para se formar? _____

Em qual turno você estuda? () Manhã () Tarde () Noite

Está trabalhando ou estagiando? () Não () Sim, indique o turno: () Manhã () Tarde () Noite

Tem alguma experiência (pode ser estágio) na área contábil? () Não () Sim. Indique o tempo de experiência: _____

Fez algum curso de contabilidade antes de entrar na graduação? () Não () Sim. Qual? _____

Possui alguém na família que é contador? () Não () Sim

Possui algum contato profissional com contadores? () Não () Sim, mas raramente () Sim, frequentemente.

Possui algum contato social com contadores? () Não () Sim, mas raramente () Sim, frequentemente.

Indique qual a impressão que você tinha do contador antes de iniciar seu curso:

() Muito negativa () Pouco negativa () Neutra () Pouco positiva () Muito positiva

Quando você decidiu cursar ciências contábeis você pensava em seguir qual das seguintes carreiras?

Obs: pode marcar mais de uma alternativa.

- () Professor () Contador de uma empresa () Controller () Auditor
 () Fazer concurso público () Pesquisador () Outro _____
 () Dono de escritório (prestar serviços para micro, pequenas e médias empresas)
 () Não fazia idéia () Não sei responder

Marque um X de acordo com o seu nível de concordância ou discordância das afirmações abaixo:

Afirmações sobre a contabilidade e o contador	←Discordo muito			Concordo muito→	
	1	2	3	4	5
A principal função da contabilidade é calcular os impostos e a folha de pagamento de uma empresa.					
O contador é o profissional responsável por produzir informações que ajudem no gerenciamento das empresas.					
O contador é o profissional mais adequado para avaliar o desempenho das empresas.					
Há um bom mercado para escritórios de contabilidade voltados para atender pequenas empresas.					
As micro e pequenas empresas não precisam de informações gerenciais.					
Informações contábeis são importantes para o futuro da empresa.					
Os gestores devem valorizar a opinião dos contadores na hora de tomar decisões.					
Os gestores não precisam da opinião dos contadores na hora de tomar decisões.					
Os contadores podem fornecer informações que ajudem a gerenciar melhor uma empresa.					
Os contadores só entendem de registro.					
Apenas as empresas grandes precisam de serviços de contabilidade gerencial.					
Não dá para fazer o orçamento na empresa, sem uma boa contabilidade.					
É muito difícil gerenciar adequadamente uma empresa sem uma boa contabilidade.					
Para se conhecer o custo dos produtos é preciso ter uma boa contabilidade.					
Não dá para controlar o que a empresa tem a receber e a pagar sem uma boa contabilidade.					
Para conhecer o lucro da empresa é preciso ter uma boa contabilidade.					

Indique a importância das características e habilidades listadas abaixo para o sucesso na carreira contábil.

Características e Habilidades para o Sucesso do Contador	← Pouca Importância			Muita → importância	
	1	2	3	4	5
Excelentes habilidades quantitativas					
Excelentes habilidades em computação					
Excelente conhecimento contábil					
Habilidades para aplicar as técnicas contábeis					
Amplo conhecimento em arte					
Amplo conhecimento relacionado a negócios					
Elevada ética					
Excelentes habilidades de comunicação					
Capacidade de fazer bons julgamentos					
Habilidades na interpretação de dados					
Habilidades analíticas					
Excelentes habilidades de resolver problemas					
Capacidade de identificar os dados importantes em um caso					
Criatividade					
Excelentes habilidades interpessoais					
Excelentes habilidades de negociação					
Liderança					

Indique seu nível de concordância ou discordância das seguintes afirmações:

Sobre o trabalho do contador	← Discordo Muito			Concordo → Muito	
	1	2	3	4	5
Os contadores trabalham sozinhos.					
O trabalho do contador é muito estressante.					
O trabalho do contador é monótono.					
A Profissão Contábil (PC) é interessante.					
A Profissão Contábil (PC) dá grande satisfação.					
A PC desafia intelectualmente.					
A PC contribui para o bem estar da sociedade.					
A PC dá autoridade.					
A PC requer longas horas de trabalho.					
A PC tem um elevado prestígio social no Brasil.					
A PC proporciona elevados salários.					
A PC oferece um bom mercado de trabalho.					
A PC dá tempo ao profissional para desfrutar da vida com a família.					

Agora que você está perto de concluir seu curso, qual carreira você está pretendendo seguir?

Obs: pode marcar mais de uma alternativa.

- ☐ Professor ☐ Contador de uma empresa ☐ Controller ☐ Auditor
☐ Fazer concurso público ☐ Pesquisador ☐ Outro _____
☐ Dono de escritório (prestar serviços para micro, pequenas e médias empresas)
☐ Não fazia idéia ☐ Não sei responder

Atualmente sua impressão sobre o contador é:

- ☐ Muito negativa ☐ Pouco negativa ☐ Neutra ☐ Pouco positiva ☐ Muito positiva

Qual a impressão que você tem do contador com base	Muito negativa	Pouco negativa	Neutra	Pouco positiva	Muito positiva
Nos Filmes e programas de TV que você assistiu					
Com base nos contadores que você conhece pessoalmente					
Com base no curso de ciências contábeis					
De acordo com sua percepção, qual a imagem que...					
Seus parentes têm dos contadores?					
Seus amigos têm dos contadores?					

APÊNDICE 2 - Questionário para estudantes de Administração

Idade: ____ anos Sexo: () Masculino () Feminino
Instituição: () Pública () Privada

Em qual semestre você está estudando? ____ Quantos semestres faltam para se formar? ____

Em qual turno você estuda? () Manhã () Tarde () Noite

Está trabalhando ou estagiando? () Não () Sim, indique o turno: () Manhã () Tarde () Noite

Quando você decidiu ingressar no curso de Administração você pensava em seguir qual das seguintes carreiras?

Obs: pode marcar mais de uma alternativa.

() Professor () Pesquisador () Administrador de uma grande empresa () Controller () Fazer concurso público
() Abrir o próprio negócio () Não fazia idéia. () Não sei responder () Outro _____

Quem você acha que é o profissional mais adequado para produzir informações que ajudem no controle das operações e na avaliação do desempenho de uma empresa?

() Engenheiro () Economista () Contador
() Advogado () Administrador () Estatístico () Outro _____

Tem alguma experiência na área administrativa? () Não () Sim. Indique o tempo de experiência: _____

Caso tenha respondido “sim” na questão anterior, responda:

Você teve algum contato com o contador? () Não () Sim, mas raramente () Sim, freqüentemente.

Você teve algum contato com contabilidade? () Não () Sim, mas pouco. () Sim, bastante.

Você possui alguma experiência na área contábil? () Não () Sim. Indique o tempo de experiência: _____

Indique qual a impressão que você tinha do contador antes de iniciar seu curso:

() Muito negativa () Pouco negativa () Neutra () Pouco positiva () Muito positiva

Possui alguém na família que é contador? () Não () Sim

Possui algum contato profissional com contadores? () Não () Sim, mas raramente () Sim, freqüentemente.

Possui algum contato social com contadores? () Não () Sim, mas raramente () Sim, freqüentemente.

Fez algum curso de contabilidade antes de entrar na graduação? () Não () Sim. Qual? _____

Marque um X de acordo com o seu nível de concordância ou discordância das afirmações abaixo:

Afirmações sobre a contabilidade e o contador	← Discordo muito			Concordo muito →	
	1	2	3	4	5
A principal função da contabilidade é calcular os impostos e a folha de pagamento de uma empresa.					
O contador é o profissional responsável por produzir informações que ajudem no gerenciamento das empresas.					
O contador é o profissional mais adequado para avaliar o desempenho das empresas.					
Há um bom mercado para escritórios de contabilidade voltados para atender pequenas empresas.					
As micro e pequenas empresas não precisam de informações gerenciais.					
Informações contábeis são importantes para o futuro da empresa.					
Os gestores devem valorizar a opinião dos contadores na hora de tomar decisões.					
Os gestores não precisam da opinião dos contadores na hora de tomar decisões.					
Os contadores podem fornecer informações que ajudem a gerenciar melhor uma empresa.					
Os contadores só entendem de registro.					
Apenas as empresas grandes precisam de serviços de contabilidade gerencial.					
Não dá para fazer o orçamento na empresa, sem uma boa contabilidade.					
É muito difícil gerenciar adequadamente uma empresa sem uma boa contabilidade.					
Para se conhecer o custo dos produtos é preciso ter uma boa contabilidade.					
Não dá para controlar o que a empresa tem a receber e a pagar sem uma boa contabilidade.					
Para conhecer o lucro da empresa é preciso ter uma boa contabilidade.					

Indique a importância das características e habilidades listadas abaixo para o sucesso na carreira contábil.

Características e Habilidades para o Sucesso do Contador	← Pouca Importância Muita → importância				
	1	2	3	4	5
Excelentes habilidades quantitativas					
Excelentes habilidades em computação					
Excelente conhecimento contábil					
Habilidades para aplicar as técnicas contábeis					
Amplo conhecimento em arte					
Amplo conhecimento relacionado a negócios					
Elevada ética					
Excelentes habilidades de comunicação					
Capacidade de fazer bons julgamentos					
Habilidades na interpretação de dados					
Habilidades analíticas					
Excelentes habilidades de resolver problemas					
Capacidade de identificar os dados importantes em um caso					
Criatividade					
Excelentes habilidades interpessoais					
Excelentes habilidades de negociação					
Liderança					

Indique seu nível de concordância ou discordância das seguintes afirmações:

Sobre o trabalho do contador	← Discordo Discordo Concordo → Concordo				
	1	2	3	4	5
Os contadores trabalham sozinhos.					
O trabalho do contador é muito estressante.					
O trabalho do contador é monótono.					
A Profissão Contábil (PC) é interessante.					
A Profissão Contábil (PC) dá grande satisfação.					
A PC desafia intelectualmente.					
A PC contribui para o bem estar da sociedade.					
A PC dá autoridade.					
A PC requer longas horas de trabalho.					
A PC tem um elevado prestígio social no Brasil.					
A PC proporciona elevados salários.					
A PC oferece um bom mercado de trabalho.					
A PC dá tempo ao profissional para desfrutar da vida com a família.					

Agora que você está perto de concluir seu curso, qual carreira você pretende seguir?

Obs: pode marcar mais de uma alternativa.

() Professor () Pesquisador () Administrador de uma grande empresa () Controller () Fazer concurso público
() Abrir o próprio negócio () Não fazia idéia. () Não sei responder () Outro _____

Atualmente sua impressão sobre o contador é:

() Muito negativa () Pouco negativa () Neutra () Pouco positiva () Muito positiva

Qual a impressão que você tem do contador com base	Muito negativa	Pouco negativa	Neutra	Pouco positiva	Muito positiva
Nos Filmes e programas de TV que você assistiu					
Com base nos contadores que você conhece pessoalmente					
Com base no curso de administração					
De acordo com sua percepção, qual a imagem que...					
Seus parentes têm dos contadores?					
Seus amigos têm dos contadores?					